

---

**ITR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DO 1T 2012/2013**



**Tereos Internacional S.A.**  
Companhia de Capital Autorizado  
CNPJ/MF 11.566.501/0001-56  
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar  
CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo

---

2012

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2011 à 30/06/2011	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	50
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	107
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	109
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	110
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	675.578.862
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>675.578.862</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/03/2012</b>
1	Ativo Total	3.396.000	3.179.000
1.01	Ativo Circulante	254.000	19.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	253.000	1.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.000	18.000
1.01.08.03	Outros	1.000	18.000
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	0	18.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos	1.000	0
1.02	Ativo Não Circulante	3.142.000	3.160.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	39.000	21.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.000	21.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.000	21.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	18.000	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	18.000	0
1.02.02	Investimentos	3.103.000	3.139.000
1.02.02.01	Participações Societárias	3.050.000	3.086.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.050.000	3.086.000
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	53.000	53.000
1.02.02.02.01	Ágio	53.000	53.000

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/03/2012</b>
2	Passivo Total	3.396.000	3.179.000
2.01	Passivo Circulante	114.000	147.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	113.000	101.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	113.000	101.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	113.000	101.000
2.01.05	Outras Obrigações	1.000	46.000
2.01.05.02	Outros	1.000	46.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	33.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos	1.000	13.000
2.02	Passivo Não Circulante	445.000	171.000
2.02.02	Outras Obrigações	444.000	170.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	444.000	170.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	444.000	170.000
2.02.03	Tributos Diferidos	1.000	1.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.000	1.000
2.03	Patrimônio Líquido	2.837.000	2.861.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.437.000	2.437.000
2.03.04	Reservas de Lucros	597.000	625.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	92.000	92.000
2.03.04.10	Outras Reservas	278.000	291.000
2.03.04.11	Reserva de Expansão	211.000	226.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-46.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-151.000	-201.000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.000	40.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.000	-3.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.000	43.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-33.000	40.000
3.06	Resultado Financeiro	-13.000	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.000	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-46.000	40.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	11.000
3.08.01	Corrente	0	11.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-46.000	51.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-46.000	51.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,07000	0,07000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-46.000	51.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	50.000	-23.000
4.02.01	Hedge de fluxo de Caixa	-34.000	4.000
4.02.02	Ajustes de Conversão de Moeda Estrangeira	84.000	-27.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	4.000	28.000

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.000	-11.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	0	-2.000
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Líquido do Trimestre	-46.000	51.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	32.000	-43.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial S/ Transações com Partes Relacionadas e Financiamentos	14.000	-2.000
6.01.01.04	Juros Incorridos	0	3.000
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-11.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.000	-1.000
6.01.02.01	Outros Ativos	-2.000	0
6.01.02.02	Outras Contas a Pagar	0	-1.000
6.01.03	Outros	-1.000	-8.000
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-1.000	-8.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	48.000	44.000
6.02.01	Dividendos Recebidos	48.000	44.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	207.000	-35.000
6.03.01	Empréstimos com Partes Relacionadas	254.000	1.000
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	2.000	55.000
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-1.000	-46.000
6.03.04	Dividendos Pagos	-26.000	-2.000
6.03.05	Juros s/ Capital Próprios Pagos	-22.000	-43.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	252.000	-2.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.000	5.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	253.000	3.000

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	625.000	0	-201.000	2.861.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	625.000	0	-201.000	2.861.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-28.000	0	0	-28.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-22.000	0	0	-22.000
5.04.08	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	7.000	0	0	7.000
5.04.09	Operação de Capital na Andrade Açucar e Alcool SA	0	0	-13.000	0	0	-13.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-46.000	50.000	4.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-46.000	0	-46.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50.000	50.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	50.000	50.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	597.000	-46.000	-151.000	2.837.000

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	12.000	0	0	12.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-50.000	0	0	-50.000
5.04.08	Redução de Capital Atraves de Cancelamento de Ações em Tesouraria	-29.000	29.000	0	0	0	0
5.04.09	Mudança de Participação Sob Controladas	0	0	18.000	0	0	18.000
5.04.10	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	44.000	0	0	44.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	51.000	-23.000	28.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	51.000	0	51.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-23.000	-23.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-23.000	-23.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	428.000	51.000	-134.000	2.782.000

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-10.000	53.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.000	43.000
7.06.02	Receitas Financeiras	22.000	10.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-10.000	53.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-10.000	53.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	-11.000
7.08.02.01	Federais	0	-11.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	36.000	13.000
7.08.03.01	Juros	4.000	2.000
7.08.03.03	Outras	32.000	11.000
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras - Variação Cambial	30.000	0
7.08.03.03.02	Outras	2.000	11.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-46.000	51.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-46.000	51.000

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/03/2012</b>
1	Ativo Total	9.900.000	9.364.000
1.01	Ativo Circulante	3.016.000	2.824.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	675.000	624.000
1.01.03	Contas a Receber	838.000	792.000
1.01.03.01	Clientes	838.000	792.000
1.01.04	Estoques	942.000	888.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	25.000	15.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	25.000	15.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	536.000	505.000
1.01.08.03	Outros	536.000	505.000
1.01.08.03.01	Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	11.000	7.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	14.000	13.000
1.01.08.03.03	Outros Ativos Financeiros Circulantes	511.000	485.000
1.02	Ativo Não Circulante	6.884.000	6.540.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.370.000	1.337.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	615.000	611.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	482.000	435.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	482.000	435.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	23.000	11.000
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	23.000	11.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	250.000	280.000
1.02.01.09.03	Ativos Financeiros disponíveis a venda	23.000	22.000
1.02.01.09.04	Outros Ativos	3.000	3.000
1.02.01.09.05	Outros Ativos Financeiros Não Circulantes	224.000	255.000
1.02.02	Investimentos	44.000	28.000
1.02.02.01	Participações Societárias	44.000	28.000
1.02.03	Imobilizado	4.111.000	3.802.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.111.000	3.802.000
1.02.04	Intangível	1.359.000	1.373.000
1.02.04.01	Intangíveis	88.000	107.000
1.02.04.02	Goodwill	1.271.000	1.266.000

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/03/2012</b>
2	Passivo Total	9.900.000	9.364.000
2.01	Passivo Circulante	3.231.000	2.775.000
2.01.02	Fornecedores	773.000	744.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	773.000	744.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.000	28.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.000	28.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	23.000	28.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.568.000	1.282.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.568.000	1.282.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	164.000	105.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.404.000	1.177.000
2.01.05	Outras Obrigações	862.000	716.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	291.000	32.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	291.000	32.000
2.01.05.02	Outros	571.000	684.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos circulantes	571.000	684.000
2.01.06	Provisões	5.000	5.000
2.01.06.02	Outras Provisões	5.000	5.000
2.01.06.02.04	Provisões de Curto Prazo	5.000	5.000
2.02	Passivo Não Circulante	3.107.000	2.962.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.535.000	2.368.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.535.000	2.368.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	572.000	498.000
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.963.000	1.870.000
2.02.02	Outras Obrigações	394.000	412.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	17.000	3.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	17.000	3.000
2.02.02.02	Outros	377.000	409.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	377.000	409.000
2.02.03	Tributos Diferidos	91.000	100.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	91.000	100.000
2.02.04	Provisões	87.000	82.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	87.000	82.000
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	43.000	38.000
2.02.04.01.05	Outras Provisões de Longo Prazo	44.000	44.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.562.000	3.627.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.437.000	2.437.000
2.03.04	Reservas de Lucros	16.000	16.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	535.000	609.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-151.000	-201.000
2.03.08.01	Hedge de Fluxo de Caixa	-130.000	-96.000
2.03.08.02	Ajuste Acumulado de Conversão	-21.000	-105.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	725.000	766.000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.678.000	1.604.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.442.000	-1.300.000
3.03	Resultado Bruto	236.000	304.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-249.000	-222.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-138.000	-139.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-115.000	-89.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.000	6.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-13.000	82.000
3.06	Resultado Financeiro	-79.000	-16.000
3.06.01	Receitas Financeiras	586.000	254.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-665.000	-270.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-92.000	66.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	16.000	-3.000
3.08.01	Corrente	16.000	-3.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-76.000	63.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-76.000	63.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-46.000	51.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-30.000	12.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,07000	0,07000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-76.000	63.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	39.000	-20.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	-50.000	12.000
4.02.03	Reserva para ajuste acumulado de conversão	89.000	-32.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-37.000	43.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.000	28.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-41.000	15.000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	14.000	-53.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	122.000	231.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-76.000	63.000
6.01.01.02	Amortização, Depreciação e Variações Decorrentes da colheira	163.000	133.000
6.01.01.03	Ajustes ao Valor Justo dos Ativos Biológicos	7.000	1.000
6.01.01.04	Ajustes ao Valor Justo que transitam pelo Resultado Financeiro	-7.000	-5.000
6.01.01.05	Outros Ajustes ao Valor Justo que Transitam pelo Resultado	1.000	-1.000
6.01.01.06	Ganho (perda) na Venda de Ativos	1.000	0
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social	-16.000	3.000
6.01.01.08	Despesas Financeiras Líquidas	49.000	37.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-86.000	-275.000
6.01.02.01	Redução (aumento) em Contas a Receber de clientes e Outras contas a Receber	-26.000	-80.000
6.01.02.02	Variação em Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	0	-1.000
6.01.02.03	Redução (aumento) em Fornecedores e Contas a Pagar	-39.000	-63.000
6.01.02.04	Variação em Passivos Financeiros com Partes Relacionadas	0	-37.000
6.01.02.05	Redução (aumento) em Estoques	-27.000	-89.000
6.01.02.06	Variações em Outras Provisões	6.000	-5.000
6.01.03	Outros	-22.000	-9.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Socila Pagos	-22.000	-9.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-391.000	-241.000
6.02.01	Caixa Pago na aquisição da Teapar	-18.000	0
6.02.02	Caixa Pago na aquisição da Andrade	-13.000	0
6.02.03	Caixa Pago na aquisição da Granochart	-1.000	0
6.02.04	Caixa Pago na aquisição da Navimpex	0	-6.000
6.02.05	Aquisições de Imobilizado e Intangíveis	-322.000	-196.000
6.02.06	Aquisições de Ativos Biológicos	-47.000	-43.000
6.02.07	Aquisição de Ativos Financeiro	1.000	0
6.02.08	Variação em Empréstimos e Adiantamentos Concedidos	0	-8.000
6.02.09	Subvenções Recebidas	0	1.000
6.02.10	Juros Financeiros Recebidos	5.000	11.000
6.02.12	Recebimentos com Venda dde Ativos Financeiros	-1.000	0
6.02.13	Dividendos Recebidos	5.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	490.000	-133.000
6.03.01	Ingresso de Novos Empréstimos	400.000	718.000
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-39.000	-766.000
6.03.03	Variações em Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	-3.000	0
6.03.04	Variações em Passivos Financeiros com Partes Relacionadas	243.000	0
6.03.05	Juros Financeiros Pagos	-63.000	-35.000
6.03.06	Dividendos Pagos aos Acionistas Controladores	-48.000	-50.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-3.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	110.000	-427.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	377.000	477.000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	487.000	50.000

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	16.000	609.000	-201.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	16.000	609.000	-201.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-28.000	0	-28.000	0	-28.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.000	0	-15.000	0	-15.000
5.04.08	Operação de Capital Andrade	0	0	0	-13.000	0	-13.000	0	-13.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-46.000	50.000	4.000	-41.000	-37.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-46.000	0	-46.000	-30.000	-76.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50.000	50.000	-11.000	39.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	84.000	84.000	5.000	89.000
5.05.02.06	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-34.000	-34.000	-16.000	-50.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	16.000	535.000	-151.000	2.837.000	725.000	3.562.000

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	0	11.000	0	11.000	-17.000	-6.000
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	-29.000	29.000	0	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.000	0	-6.000	0	-6.000
5.04.08	Aquisição de participação minoritaria na Tereos	0	0	0	17.000	0	17.000	-17.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	51.000	-23.000	28.000	15.000	43.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	51.000	0	51.000	12.000	63.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-23.000	-23.000	3.000	-20.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-31.000	-31.000	-1.000	-32.000
5.05.02.06	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	8.000	8.000	4.000	12.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	9.000	619.000	-284.000	2.781.000	719.000	3.500.000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>
7.01	Receitas	1.788.000	1.724.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.766.000	1.690.000
7.01.02	Outras Receitas	23.000	36.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.000	-2.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.301.000	-1.207.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-785.000	-735.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-516.000	-472.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	487.000	517.000
7.04	Retenções	-169.000	-133.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-169.000	-133.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	318.000	384.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	586.000	254.000
7.06.02	Receitas Financeiras	586.000	254.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	904.000	638.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	904.000	638.000
7.08.01	Pessoal	216.000	189.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	175.000	155.000
7.08.01.02	Benefícios	34.000	30.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.000	4.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	86.000	104.000
7.08.02.01	Federais	36.000	55.000
7.08.02.02	Estaduais	50.000	49.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	678.000	282.000
7.08.03.01	Juros	665.000	270.000
7.08.03.02	Aluguéis	13.000	12.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-76.000	63.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-46.000	51.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-30.000	12.000



## Tereos Internacional Anuncia Resultados do 1T 2012/13

### Estratégia de Diversificação do Portfólio de Produtos e Posição Geográfica

- Aumento de 4,6% na receita para R\$1,7 bilhão no 1T, conforme divulgado
- EBITDA Ajustado: R\$156,1 milhões, apesar do atraso na colheita de cana-de-açúcar no Brasil causado pelas condições climáticas
- Distribuição de dividendos anuais em 25 de junho no valor de R\$44,6 milhões, ou R\$0,066 por ação, representando um *dividend yield* de 1,9%

### Principais Realizações da Companhia

- Conclusão bem sucedida da reorganização societária e do aumento de capital privado, 100% subscrito. Captação de R\$369,6 milhões para financiar a expansão do segmento de amido. *Free float* aumentou para 29,3%

### Investimentos Feitos Anteriormente Beneficiando o Resultado de 2012/13

- Moagem de cana-de-açúcar no Brasil revisada para 18,2 milhões de toneladas, 12% acima da safra anterior. Renovação de 50.000 hectares de cana-de-açúcar; expansão da cogeração
- Impacto positivo integral da produção de álcool potável na unidade Selby e da unidade de amido de batata Haussimont; início da produção de glúten na unidade Lillebonne
- Unidade de amido de milho em progresso no Brasil; JV com a Wilmar estabelecida para produção de amido na China

### ALEXIS DUVAL, CEO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Registramos neste trimestre uma receita estável em base anual, como consequência de maiores preços em praticamente todos os segmentos de negócios. O EBITDA Ajustado foi impactado por chuvas excessivas que atrasaram a moagem de cana-de-açúcar no Brasil, com uma queda de 20% no trimestre. As condições climáticas melhoraram após junho, e devido aos nossos esforços na renovação dos canaviais nos últimos 2 anos, aliado a melhores condições climáticas, nós revisamos nossas estimativas de moagem de cana-de-açúcar para esta safra de 17,5 para 18,2 milhões de toneladas. Sendo assim, esperamos compensar o fraco desempenho do primeiro trimestre no decorrer desta safra.

As receitas de cereais da Europa e o EBITDA Ajustado apresentaram expansão de dois dígitos, refletindo um ambiente de preços estáveis em todas as categorias de produtos, beneficiado pelo aumento de perímetro, com a integração da unidade de amido de batata Haussimont, adquirida em dezembro de 2011. O EBITDA Ajustado da operação de cana-de-açúcar do Oceano Índico mais do que dobrou devido aos melhores preços das operações da Ilha da Reunião.

Após o fim do primeiro trimestre, concluímos os termos de nossa *joint venture* com a Wilmar para a produção de amido na China. Além disso, é com satisfação que anunciamos a conclusão da reorganização societária da Companhia. Ademais, a conclusão do aumento de capital privado, 100% subscrito, gerou R\$370 milhões, que serão alocados para financiar a expansão nossas das operações de amido. Como resultado, nosso *free float* atingiu 29,3%."

São Paulo, 9 de agosto de 2012 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TER13), um dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais, divulga os resultados financeiros para o primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2012. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

## Comentário do Desempenho

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	1.678	1.604	+4,6%	-1,9%
EBITDA	150	216	-30,4%	-32,1%
Margem EBITDA	8,9%	13,4%		
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	156	206	-24,3%	-26,7%
Margem EBITDA Ajustado	9,3%	12,9%		
Depreciação e Amortização	-164	-133	+22,6%	+18,0%
EBIT	-13	82	-116,4%	-116,3%
Margem EBIT	-0,8%	5,1%		
EBIT Ajustado <sup>2</sup>	-7	73	-110,1%	-109,9%
Margem EBIT Ajustado	-0,4%	4,5%		
Lucro Líquido antes dos Impostos <sup>3</sup>	-92	66	-238,9%	-232,2%
Imposto de Renda	16	-3	-630,3%	-577,4%
Resultado Líquido após Impostos <sup>3</sup>	-76	63	-220,5%	-215,0%
Investimentos	346	245	+41,0%	-

<sup>1</sup> Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 1T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 1T 2012/13.

R\$ / Euro	1T 2012/13	1T 2011/12
Taxa no Final do Período	2,5601	2,2660

<sup>2</sup> EBITDA e EBIT Ajustados: EBITDA/EBIT excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, ativos biológicos e itens não-recorrentes.

<sup>3</sup> Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

### DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

- A receita líquida totalizou R\$1,7 bilhão no primeiro trimestre, aumento de 4,6% frente ao primeiro trimestre do ano anterior, conforme divulgado. Em moeda constante, a receita líquida apresentou ligeira queda (-1,9%), devido principalmente ao menor volume de vendas no segmento de cana-de-açúcar e menores preços de etanol no Brasil, parcialmente compensados pelo maior volume de vendas e preços no segmento de amido.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$156 milhões, comparado a R\$206 milhões no 1T 11/12, conforme divulgado, e representando queda de 26,7% em moeda constante.
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
  - R\$7,3 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
  - +R\$1,3 milhão: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$78,7 milhões, comparadas a R\$16,0 milhões no 1T 11/12. Este aumento se deveu principalmente à forte desvalorização do Real contra o Euro e o Dólar. As despesas com juros isoladas aumentaram para R\$46 milhões no 1T 12/13, ligeiramente acima dos R\$40 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.
- O imposto de renda foi positivo em R\$15,7 milhões, contra uma despesa de R\$3,0 milhões no 1T 11/12, devido principalmente ao crédito fiscal no trimestre.
- O prejuízo líquido após impostos totalizou R\$76,2 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$63,2 milhões no 1T 11/12, devido principalmente ao menor volume de vendas e preços da divisão de cana-de-açúcar do Brasil.

## **Comentário do Desempenho**

### **ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13**

- A Tereos Internacional registrou dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) de R\$3,7 bilhões. Incluindo os recursos do aumento de capital privado de R\$369,6 milhões, concluído em 7 de agosto de 2012, a dívida líquida totalizaria R\$3,3 bilhões, comparado a R\$3,0 bilhões em 31 de março de 2012. Esse aumento de 21,7% deveu-se principalmente: (i) à desvalorização do Real contra o Dólar e Euro; (ii) ao maior capital de giro, devido às necessidades de capital de giro sazonais na divisão de cana-de-açúcar; e (iii) aos investimentos com a expansão das atividades de moagem e cogeração relacionadas ao programa de investimento da Guarani.
- Para melhor refletir a relação Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado no trimestre, incluímos o efeito caixa do aumento de capital privado concluído em 7 de agosto de 2012 no valor de R\$369,6 milhões. Considerando esse fator, a relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado situou-se em 3,7x, contra 3,2x em 31 de março de 2012.
- Em 30 de junho de 2012, 16% da dívida bruta estavam denominados em Reais, 45% em Dólares, 37% em Euro e 2% em outras moedas.

**Comentário do Desempenho****DESTAQUES POR SEGMENTO****DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13**

<b>R\$ milhões</b>	<b>1T 2012/13</b> Conforme Divulgado	<b>1T 2011/12</b> Conforme Divulgado	<b>Variação</b> Conforme Divulgado	<b>Variação</b> Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.678</b>	<b>1.604</b>	<b>+4,6%</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>560</b>	<b>648</b>	<b>-13,6%</b>	<b>-15,5</b>
Brasil	408	502	-18,8%	-18,8%
Oceano Índico <sup>1</sup>	152	146	+4,5%	-5,2%
<b>Cereais</b>	<b>1,118</b>	<b>956</b>	<b>+16,9%</b>	<b>+6,8%</b>
Amido & Adoçantes	797	694	+14,8%	+4,8%
Álcool & Etanol Europa	322	263	+22,5%	+11,9%
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA</b>	<b>150</b>	<b>216</b>	<b>-30,4%</b>	<b>-32,1%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>50</b>	<b>143</b>	<b>-64,8%</b>	<b>-64,3%</b>
Brasil	32	136	-76,7%	-76,7%
Oceano Índico <sup>1</sup>	19	8	+140,3%	+214,0%
<b>Cereais</b>	<b>102</b>	<b>76</b>	<b>+34,5%</b>	<b>+22,7%</b>
Amido & Adoçantes	74	36	+106,1%	+87,6%
Álcool & Etanol Europa	27	40	-30,8%	-36,8%
<b>Outros</b>	<b>-2</b>	<b>-3</b>	<b>-37,5%</b>	<b>-38,6%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>156</b>	<b>206</b>	<b>-24,3%</b>	<b>-26,7%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>57</b>	<b>119</b>	<b>-52,2%</b>	<b>-51,3%</b>
Brasil	41	112	-63,6%	-63,6%
Oceano Índico <sup>1</sup>	16	7	+132,8%	+235,0%
<b>Cereais</b>	<b>102</b>	<b>91</b>	<b>+11,5%</b>	<b>+1,7%</b>
Amido & Adoçantes	74	51	+44,3%	+31,4%
Álcool & Etanol Europa	27	40	-31,0%	-36,9%
<b>Outros</b>	<b>-2</b>	<b>-3</b>	<b>-37,5%</b>	<b>-38,6%</b>

Notas:

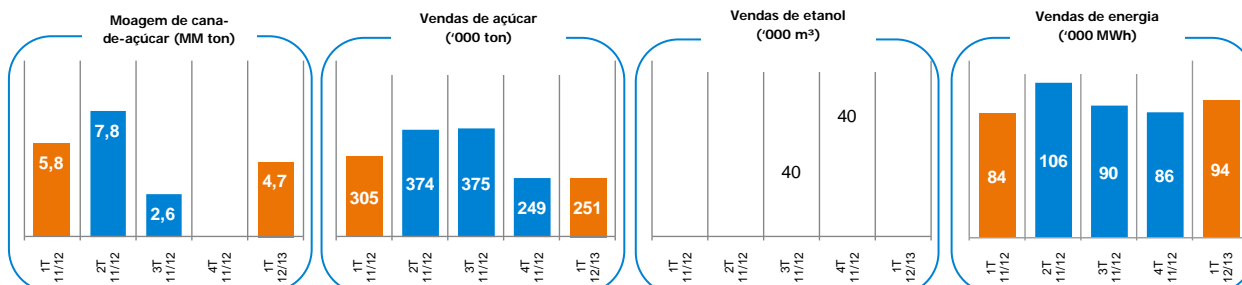
(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

## Comentário do Desempenho

## CANA-DE-AÇÚCAR

## BRASIL: GUARANI

## MENOR PRODUÇÃO, REFLETINDO O VOLUME DE CHUVAS ATÍPICO, TEVE FORTE IMPACTO NOS RESULTADOS



## PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13	1T 2011/12	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	4.658	5.828	-20,1%
Produção de açúcar (mil t)	317	417	-24,0%
Produção de etanol (mil m <sup>3</sup> )	132	164	-19,4%
Receita Líquida	408	502	-18,8%
Despesas Comerciais	-26	-27	-5,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-37	-31	+19,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	-1	16	-107,8%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	1	26	-96,2%
Depreciação e Amortização	-110	-88	+25,5%
EBITDA	32	136	-76,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>7,7%</i>	<i>27,0%</i>	-
EBITDA Ajustado	41	112	-63,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,0%</i>	<i>22,3%</i>	-

## Moagem de Cana-de-Açúcar

O início da safra 2012/13 foi marcado pelo tempo seco em fevereiro e março, impactando consideravelmente na massa verde da cana-de-açúcar. O volume de chuvas nesses meses ficou 49,0% abaixo da média histórica da região das unidades da Guarani.

As chuvas retornaram em junho, ajudando a recuperar os rendimentos agrícolas, por um lado, embora interrompendo fortemente a moagem, por outro lado. Para fins de comparação, no primeiro trimestre de 2012 as unidades produtoras da Guarani interromperam as atividades de moagem por 19 dias, contra apenas 4 dias no mesmo trimestre do ano passado. Isso resultou em uma forte queda de 20,1% na moagem de cana-de-açúcar em base anual para 4,7 milhões de toneladas.

Entretanto, a moagem da Guarani no trimestre foi menos afetada do que a da região Centro-Sul,

## Comentário do Desempenho

principalmente devido ao programa de investimentos da Guarani para a renovação e expansão dos canaviais nas últimas safras. De acordo com a ÚNICA, a moagem total de cana-de-açúcar no Centro-Sul no 1T 12/13 reduziu 27,8% em base anual.

Em vista do volume de chuvas mencionado acima, que afetou positivamente os rendimentos da cana-de-açúcar, a estimativa total de cana-de-açúcar para a safra 2012/13 foi revisada de 17,5 para 18,2 milhões de toneladas, o que deverá postergar o fim das operações de moagem para o início de dezembro. Apesar dessa projeção de aumento de 700.000 toneladas na moagem, a produção final deverá permanecer estável em relação à última safra, uma vez que o ATR deverá permanecer abaixo da safra passada, afetado pelo volume de chuvas atípico no trimestre.

### Produção

Como resultado da menor moagem de cana-de-açúcar e ATR, a produção de açúcar no 1T 12/13 reduziu 24,0% para 317.000 toneladas, enquanto a produção de etanol reduziu 19,4% para 132.000 m<sup>3</sup> comparado ao 1T 11/12.

Da produção total de etanol, o hidratado representou 81,9% no 1T 12/13, contra 61,2% no mesmo período da safra anterior. A produção de açúcar branco continuou a ser priorizada em relação ao açúcar bruto, ficando em 42,0% da produção total do trimestre.

No fim do 1T 12/13, os níveis de estoque de açúcar e etanol reduziram em relação ao mesmo período no ano anterior, refletindo a queda na produção, como indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 126.000 toneladas, redução de 47,0% em base anual, representando 39,8% da produção do trimestre e um valor contábil de R\$114,2 milhões. O açúcar refinado representou 46,6% dos estoques.
- Os estoques de etanol totalizaram 69.000 m<sup>3</sup>, redução de 15,0% em base anual, representando 52,3% da produção do trimestre e um valor contábil de R\$85,2 milhões. O anidro contribuiu com 35,3% do estoque.

### Receitas

Os menores volumes de produção de açúcar e etanol afetaram as receitas e resultados no período. Os preços ligeiramente inferiores (-2,4%) e a forte queda de 18,6% no volume de vendas reduziram as receitas totais em R\$94,3 milhões em base anual, somando R\$407,6 milhões no 1T 12/13.

Os principais efeitos que contribuíram para esse resultado foram:

- As receitas de açúcar reduziram R\$21,7 milhões para R\$239,6 milhões, representando 58,8% da receita total. O volume de vendas reduziu 17,7% para 251.000 toneladas, representando queda de R\$51,5 milhões na receita. Por outro lado, os preços aumentaram 11,4%, ou R\$17,7 milhões, para R\$956,4/ton. O açúcar foi vendido principalmente no mercado doméstico (65,7% no 1T 12/13), em linha com o perfil de vendas da Guarani mais concentrado em clientes industriais. As operações de hedge tiveram impacto positivo de R\$12,1 milhões no trimestre (-R\$17,2 milhões no 1T 12/13, contra -R\$29,2 milhão no 1T 11/12).
- As receitas de etanol reduziram R\$66,3 milhões para R\$130,1 milhões, equivalentes a 31,9% da receita total. Tanto os volumes quanto os preços tiveram impacto negativo na receita. A redução no volume de 140.000 m<sup>3</sup> para 115.000 m<sup>3</sup> reduziu a receita em R\$35,8 milhões no 1T 12/13. Os preços reduziram 19,0% em base anual para R\$1.136,2/m<sup>3</sup>, reduzindo a receita em R\$30,6 milhões. Para a comparação anual, é importante ressaltar que no 1T 11/12 os preços do anidro estavam extremamente elevados, devido à escassez do produto no mesmo trimestre do ano passado.
- As vendas de energia estão ganhando relevância na receita da Guarani. No trimestre, a receita de cogeração aumentou em R\$3,4 milhões da receita total (3,6% do total) para R\$14,8 milhões. Desse total, R\$1,3 milhão refere-se aos maiores volumes, que atingiram 94.000 MWh, refletindo principalmente as atividades de *trading* no mercado à vista, e R\$2,2 milhões devido aos preços, que subiram de R\$135,0/MWh para R\$158,1/MWh. Por outro lado, outras receitas reduziram R\$9,7 milhões, totalizando R\$23,2 milhões, devido à redução nos serviços prestados a fornecedores de cana-de-açúcar e nas vendas de produtos agrícolas.

## Comentário do Desempenho

### Lucro Bruto/Margem Bruta

O menor volume de vendas mencionado acima elevou os custos unitários significativamente. O CPV aumentou 28,9% em base anual, de R\$654/ton para R\$843/ton de ATR vendido. Entretanto, em termos absolutos, o CPV permaneceu relativamente estável em R\$422,0 milhões no trimestre, contra R\$412,5 milhões no 1T 11/12. Como resultado, a Guarani registrou um prejuízo bruto de R\$14,3 milhões, comparado a um lucro bruto de R\$89,5 milhões no mesmo período de 2011/12, com margens de -3,5% e 17,8%, respectivamente.

O CPV cresceu R\$9,5 milhões, impactado principalmente pelos custos da cana-de-açúcar. Os principais fatores que elevaram esses custos da cana-de-açúcar em R\$26,9 milhões foram: (i) o longo período de entressafra e o início adiantado da safra comparado à safra de 2011/12, que aumentaram a depreciação e amortização em R\$11,9 milhões devido aos princípios contábeis; (ii) o aumento de R\$9,2 milhões nos custos de arrendamento, refletindo o efeito perímetro (expansão da área cultivada) e maiores custos unitários; e (iii) o impacto negativo do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no montante de R\$8,1 milhões (-R\$10,2 milhões no 1T 12/13, contra -R\$2,2 milhões no 1T 11/12). Adicionalmente, os custos industriais aumentaram R\$10,9 milhões frente ao mesmo trimestre do ano anterior, principalmente devido à maior depreciação.

Por outro lado, os custos com a compra de cana-de-açúcar de terceiros contribuíram para uma redução no CPV em R\$25,4 milhões, influenciado pelos menores volumes (-18,3%), menor teor de açúcar na cana-de-açúcar (-5,0%) e maiores preços do CONSECANA (+2,5%). O custo de outros produtos e serviços prestados também reduziu R\$2,9 milhões.

### Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

Devido a redução de 18,6% no volume de vendas (em ATR vendido), as despesas comerciais e logísticas diminuíram 5,2%, ou R\$1,4 milhão em termos absolutos, totalizando R\$25,8 milhões no período. Essa queda reflete principalmente a redução nas exportações de açúcar (-14,4%) comparado às vendas no mercado doméstico (-5,2%), cujos custos unitários de distribuição são mais altos.

A Guarani registrou despesas gerais e administrativas de R\$36,9 milhões no 1T 12/13, 19,9% superior ao mesmo período no ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para esse incremento foram os custos trabalhistas relacionados ao dissídio coletivo e algumas reclassificações que reduziram as despesas G&A no 1T 11/12.

Outros resultados operacionais líquidos reduziram para -R\$1,3 milhão, comparado a uma receita de R\$16,5 milhões no 1T 11/12. Essa variação em base anual foi impulsionada pelo efeito de *hedge* tratado como *trading* que representou um ganho de R\$1,0 milhões neste trimestre comparado a R\$14,4 milhões no mesmo trimestre do ano passado.

### EBITDA

O menor volume de vendas, que resultou em um prejuízo bruto, reduziu o EBITDA da Guarani de R\$135,5 milhões no 1T 11/12 para R\$31,6 milhões no 1T 12/13, com margens de 27,0% e 7,7%, respectivamente. Excluindo os impactos do ajuste a valor justo dos ativos biológicos e dos instrumentos financeiros, o EBITDA Ajustado ficou em R\$40,7 milhões, com margem de 10,0%. É importante ressaltar que, ao contrário do forte impacto negativo do clima neste trimestre, a Guarani registrou um excelente primeiro trimestre no ano passado, devido principalmente ao alto volume de produção e venda, resultando em custos unitários mais baixos, e maiores preços do etanol.

Para efeito de comparação com os pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como CAPEX, o EBITDA Ajustado teria atingido R\$69,5 milhões, com margem de 17,1% no período.

### Investimentos

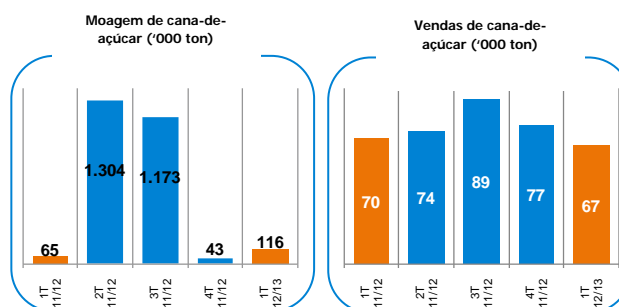
Os investimentos aumentaram para R\$154,4 milhões no 1T 12/13, contra R\$138,6 milhões no mesmo período no ano anterior. Do CAPEX total, 30,2% foi alocado para plantio; 35,9%, para aquisição de ativos imobilizados, principalmente para cogeração; e 33,8%, para manutenção.

Desde o anúncio do plano de investimento da Guarani em abril de 2011, incluindo os investimentos realizados nesse trimestre, 49,0% do total de R\$787,0 milhões já foi investido.

## Comentário do Desempenho

### OCEANO ÍNDICO - ILHA DA REUNIÃO E MOÇAMBIQUE

- MELHORES PREÇOS SUSTENTAM O CRESCIMENTO DA RECEITA**



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

### PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	116	65	+78,8%	-
Produção de açúcar (mil t)	9	5	+102,2%	-
Receita Líquida	152	146	+4,5%	-5,2%
Despesas Comerciais	-13	-11	+26,5%	+15,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-16	-13	+20,5%	+4,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	5	2	+150,1%	+111,9%
Depreciação e Amortização	-8	-9	-10,8%	-24,6%
EBITDA	19	8	+140,3%	+214,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>12,4%</i>	<i>5,4%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	16	7	+132,8%	+235,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,6%</i>	<i>4,7%</i>	-	-

#### (I) ILHA DA REUNIÃO

##### Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

Ao contrário do Brasil, o período de moagem de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião ocorre de julho ao fim de dezembro. Conseqüentemente, não houve moagem de cana-de-açúcar no 1T 12/13.

A moagem foi iniciada em julho e está apresentando bom desempenho. A meta de moagem para a safra inteira é de 1,9 milhão de toneladas de cana-de-açúcar em Bois Rouge e Le Gol, em linha com o ano anterior.

##### Receita e EBITDA

A Ilha da Reunião registrou receita de R\$140,9 milhões, estável em base anual. Apesar do impacto positivo do aumento no preço médio do açúcar de €554/ton no 1T 11/12 para €656/ton no 1T 12/13 e da valorização do Euro frente ao Real, o atraso de um embarque de navio para a Europa impactou a receita líquida negativamente.

## Comentário do Desempenho

A produção de açúcar deverá ser similar ao ano anterior, enquanto a receita deverá crescer em base anual nos próximos trimestres.

O EBITDA aumentou R\$5,3 milhões em moeda constante (25,9%) em relação ao mesmo período de 2011/12, totalizando R\$25,9 milhões. No ano anterior, o EBITDA foi negativamente impactado por despesas com a aquisição do Grupo Quartier Français. A margem EBITDA ficou em 18,4%, ligeiramente acima da margem do ano 2011/12 (18,0%).

Na Ilha da Reunião, não há impacto do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no EBITDA, pois as atividades de cana-de-açúcar são totalmente baseadas na compra de cana-de-açúcar de terceiros.

### Investimentos

Os investimentos no trimestre totalizaram R\$29,5 milhões, dos quais um terço foi alocado para a reposição normal de equipamentos industriais e dois terços, para manutenção.

## (II) MOÇAMBIQUE

### Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

Na unidade Sena, em Moçambique, as atividades de moagem da safra 2012/13 começaram em 25 de abril, duas semanas antes do previsto, indicando uma safra acima do esperado. A moagem totalizou 116.000 toneladas no 1T 12/13, incremento de 78,8% em base anual, resultando produção de 9.000 toneladas de açúcar (+102,2%).

A meta de moagem para a safra completa é de 850.000 toneladas de cana-de-açúcar, 21,4% superior a 2011/12, refletindo: (i) os programas de investimento recentes; (ii) a implementação gradual de novas variedades da Ilha da Reunião; e (iii) as condições climáticas favoráveis.

### Receita e EBITDA

A receita líquida alcançou R\$11,2 milhões no 1T 12/13, comparado a R\$4,0 milhões no mesmo trimestre no ano anterior. O crescimento de 176,1% reflete os preços estáveis, a alta no volume de vendas (+143%) e a valorização do Metical (moeda de Moçambique) contra o Real (+33%).

Vale mencionar que, ao contrário do que ocorre na Guarani e na Ilha da Reunião, os custos com a entressafra em Moçambique não são ativadas respectivamente durante os trimestres. Portanto, o EBITDA Ajustado é tradicionalmente negativo no primeiro e quarto trimestres. No 1T 12/13, o EBITDA foi negativo em R\$9,8 milhões, representando uma melhora de R\$2,1 milhões em base anual.

### Investimentos

Os investimentos no 1T 12/13 totalizaram R\$7,7 milhões, dos quais 8,0% foram alocados para plantio, 19,1% para manutenção e 72,9% para ativos imobilizados (irrigação, frota para transporte de cana-de-açúcar e equipamentos industriais).

## Comentário do Desempenho

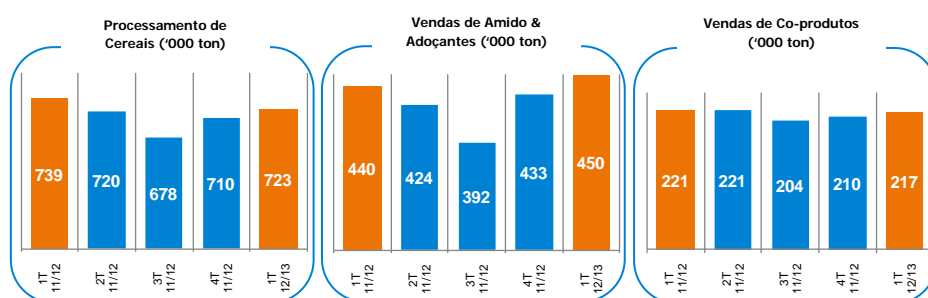
### CEREAIS

A fim de refletir o impacto dos investimentos atuais realizados pela Companhia nas atividades de amido e álcool & etanol e melhorar a divulgação de cada segmento, a Companhia decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Álcool & Etanol Europa. As atividades de etanol e álcool eram anteriormente alocadas na Syral, denominada atualmente como segmento Amido & Adoçantes. Consequentemente, as informações para fins comparativos foram ajustadas.

A Companhia decidiu adotar esse método de apresentação após a inauguração da unidade de álcool potável Selby – uma subsidiária da Tereos Syral - no Reino Unido no fim de março e devido à sua estratégia de transformar suas unidades produtoras em unidades multiprodutos, algumas das quais produzem amidos e adoçantes e álcool e etanol.

### AMIDO & ADOÇANTES

#### ▪ INCREMENTO NA RECEITA E EBITDA, REFLETINDO MELHORES VOLUMES E PREÇOS



### PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	723	739	-2,2%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	450	440	+2,3%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	217	221	-1,9%	-
Receita Líquida	797	694	+14,8%	+4,8%
Despesas Comerciais	-89	-92	-3,2%	-11,6%
Despesas Gerais e Administrativas	-48	-33	+43,7%	+31,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	9	-83,4%	-86,7%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	0	-15	-101,9%	-101,8%
Depreciação e Amortização	-32	-26	+22,8%	+12,2%
EBITDA	74	36	+106,1%	+87,6%
<i>Margem EBITDA</i>	9,3%	5,2%	-	-
EBITDA Ajustado	74	51	+44,3%	+31,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	9,3%	7,4%	-	-

## Comentário do Desempenho

### Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 723.000 toneladas no 1T 12/13, queda de 2,2% contra o mesmo período no ano anterior e aumento de 1,9% em relação ao 4T 2011/12.

### Volume de Vendas

O volume de vendas de amido e adoçantes aumentou 2,3% em relação ao 1T 11/12, devido principalmente a um efeito de perímetro (aquisição da Haussimont) e à demanda estável do setor alimentício. O maior impacto foi observado na demanda industrial, especialmente fabricantes de papel e papelão, que foram os mais afetados pela desaceleração econômica.

O volume de vendas de co-produtos foi de 217.000 toneladas, ligeiramente abaixo das 221.000 toneladas vendidas no 1T 11/12, refletindo principalmente o efeito dos estoques e ligeira queda nas vendas de glúten no trimestre. Já a demanda por fibras e proteínas de trigo permaneceu alta no período.

### Receitas

A receita líquida conforme divulgado aumentou 14,8% no 1T 12/13 em relação ao resultado pro forma do 1T 11/12, totalizando R\$796,6 milhões. Isso foi devido basicamente aos maiores preços e à forte valorização do Euro contra o Real. Em base anual, o volume de vendas representou 1,2% desse incremento, os preços, 4,1%, e a variação cambial teve o maior impacto, de 9,5%.

A receita de amido e adoçantes aumentou 19,9%, de R\$483,1 milhões no 1T 11/12 para R\$579,0 milhões no período, devido principalmente ao incremento de 7,1% nos preços e 2,5% no volume de vendas. A receita de Amido & Adoçantes representou 72,0% da receita total do trimestre.

A receita de co-produtos cresceu 3,9% para R\$173,8 milhões, refletindo principalmente o impacto positivo da variação cambial, foi parcialmente compensado pelo menor volume de vendas (-2,0%) e pela ligeira queda nos preços no trimestre (-3,6%). A receita de co-produtos representou 24,1% da receita total do trimestre.

Outras receitas apresentaram ligeira alta, de R\$43,5 milhões no 1T 11/12 para R\$43,8 milhões no período, refletindo as vendas de energia e em serviços prestados.

### Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$177,1 milhões no primeiro trimestre, aumento de 41,1% em base anual. A margem bruta alcançou 22,2%, 4,1 pontos percentuais acima da margem pro forma de 18,1% registrada no 1T 11/12. Apesar do forte incremento no preço dos cereais em junho, a Companhia conseguiu antecipar a compra de matéria-prima, não tendo sido afetada neste trimestre.

### Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas foram de R\$89,0 milhões, 3% abaixo do mesmo trimestre do ano anterior, resultado da mudança no mix de vendas e menores custos com armazenagem e frete.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 43,7%, conforme divulgado, e 31,2%, em moeda constante, totalizando R\$47,6 milhões no primeiro trimestre, devido ao aumento no perímetro (Syrhalotek e Haussimont) e aos maiores custos trabalhistas e comissões.

Outros resultados operacionais líquidos situaram-se em R\$1,5 milhão, contra R\$9,2 milhões no 1T 11/12. No 1T 11/12, registramos um ganho de R\$15,3 milhões no valor justo das commodities e re-faturamento de custos de matéria-prima e outros custos do segmento Amido & Adoçantes para o segmento Álcool & Etanol de R\$22,5 milhões.

### EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$74,1 milhões, 44,3% superior ao 1T 11/12, que foi impactado pelos maiores custos com matéria-prima e energia. A margem EBITDA Ajustado aumentou 1,9 pontos percentuais, de 7,4% para 9,3% no 1T 12/13.

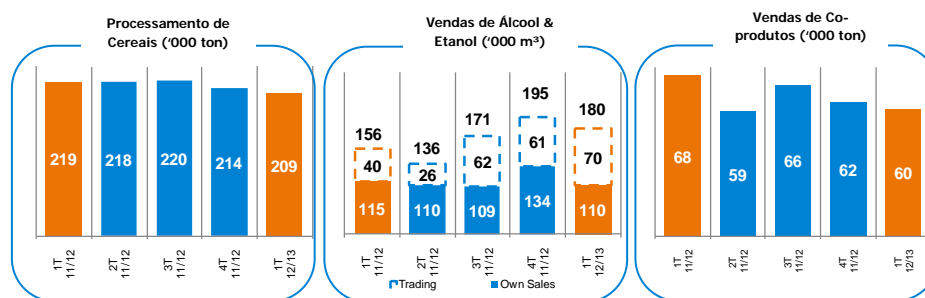
### Investimentos

Os investimentos somaram R\$77,0 milhões no 1T 12/13, alocados principalmente para a linha de produção de amido de milho da unidade Marckolsheim e na unidade de Saragoça na Europa e na Syrhalotek no Brasil.

## Comentário do Desempenho

### ÁLCOOL & ETANOL EUROPA

#### ▪ INCREMENTO NAS VENDAS E TRADING



#### PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	209	219	-4,3%	-
Vendas de Álcool e Etanol <sup>(1)</sup> (mil m <sup>3</sup> )	110	115	-4,2%	-
Trading Tereos (‘000 m <sup>3</sup> )	70	41	+72,3%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	60	68	-11,6%	-
Receita Líquida	322	263	+22,5%	+11,9%
Despesas Comerciais	-10	-9	-1,9%	-10,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-13	-8	+71,2%	+56,4%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	-23	-100,9%	-100,8%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	0	-1	-96,1%	-96,4%
Depreciação e Amortização	-13	-10	+27,7%	+16,6%
EBITDA	27	40	-30,8%	-36,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>8,5%</i>	<i>15,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	27	40	-31,0%	-36,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>8,5%</i>	<i>15,1%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

#### Processamento de Cereais

O processamento de cereais alcançou 209.000 toneladas no primeiro trimestre, 4,3% abaixo do mesmo período no ano anterior, refletindo a ligeira queda na atividade, devido à parada de sete dias na BENP Lillebonne para início da produção de glúten e manutenção programada.

#### Volume de Vendas

No primeiro trimestre, o volume de vendas de álcool e etanol reduziu 4,2% em base anual para 110.000 m<sup>3</sup>, refletindo a parada na BENP Lillebonne para início da produção de glúten. As vendas de etanol cresceram 72,3% para 69.800 m<sup>3</sup>, refletindo a forte safra abundante do Grupo Tereos. Nenhuma mudança importante foi percebida no mercado de álcool durante o trimestre, além da demanda ligeiramente mais fraca do que usual de fabricantes de bebidas alcoólicas europeus.

## Comentário do Desempenho

O volume de vendas de co-produtos foi de 60.000 toneladas, ligeiramente abaixo das 67.900 toneladas registradas no 1T 11/12, devido principalmente aos fatores explicados anteriormente.

### Receitas

A receita do segmento de Álcool & Etanol no 1T 12/13 subiu 22,5% em base anual para R\$321,6 milhões, devido principalmente ao aumento do volume de *trading* e ao efeito da variação cambial. O segmento inclui também vendas de etanol produzido pelo Grupo Tereos nas unidades de beterraba na Europa, cujo volume cresceu 72,3% no trimestre. Excluindo o efeito de *trading*, a receita de vendas próprias de álcool e etanol aumentou 7,2% em base anual, totalizando R\$182,1 milhões, beneficiada pelo efeito da variação cambial (+9,5%) e maiores preços (+2,3%), que foram compensados pela queda no volume de vendas (-4,5%).

A receita de co-produtos reduziu 9,8% em base anual para R\$27,8 milhões, refletindo principalmente o impacto positivo da variação cambial, compensado pelo menor volume de vendas (-12,6%) e pela ligeira queda nos preços no trimestre (-6,6%). A receita de co-produtos representou 8,7% da receita total do trimestre.

### Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto alcançou R\$37,9 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$69,0 milhões no 1T 11/12 pro forma. Essa queda de 45,1% deve-se principalmente à alta nos custos com energia (+24,0% em base anual) e preços de matéria prima (+26,8% em base anual). Conforme estabelecido no acordo com os fornecedores de cereais, parte da demanda por trigo foi comprada a valor de mercado, condicionado ao início da fábrica de glúten na BENP Lillebonne. A margem bruta ficou em 11,8%, contra 26,3% no mesmo período no ano anterior em base pro forma.

### Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas atingiram R\$10,3 milhões, conforme reportado, acima dos R\$9,5 milhões no 1T 11/12. Em moeda constante, as despesas comerciais e logísticas mantiveram-se estáveis.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 71,2%, totalizando R\$13,1 milhões no primeiro trimestre, refletindo maior perímetro, com o início das operações da unidade de álcool Selby e da fábrica de glúten da BENP Lillebonne.

Outros resultados operacionais situaram-se em R\$0,2 milhões, comparado a R\$22,6 milhões no 1T 11/12, devido ao re-faturamento de custos de matéria-prima e outros custos do segmento Amido & Adoçantes para o segmento Álcool & Etanol de R\$22,5 milhões (conforme previamente mencionado na seção Amido & Adoçantes).

### EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado reduziu 31,0% em base anual para R\$27,3 milhões no trimestre, resultado da alta no preço dos cereais e menores vendas de álcool & etanol e co-produtos, devido à parada para início da produção de glúten na BENP Lillebonne.

### Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$77,0 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$41,7 milhões no primeiro trimestre do ano anterior, alocados para o projeto de extração de glúten de trigo. A unidade de álcool potável Selby entrou em operação no 1T 12/13.

## Comentário do Desempenho

### • DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

Em 10 de julho de 2012, a reorganização societária da Tereos Agro-Industrie ("TAI") foi concluída com sucesso. Como resultado, onze cooperativas de cereais que eram acionistas da TAI tornaram-se acionistas diretos da Tereos Internacional. Não há acordo de acionistas entre estas cooperativas e o Grupo Tereos, e as ações detidas por elas não estão sujeitas a nenhum acordo de *lock-up* de Ações.

Em 16 de julho, Tereos Internacional (TI) e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos principais grupos de agronegócio da Ásia, concluíram a criação da *joint venture* Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd. ("DYKSS"). A YKI e a Tereos Internacional terão participação de 51% e 49% na JV, respectivamente. O primeiro projeto inclui uma unidade industrial com capacidade anual de processamento de trigo de aproximadamente 500.000 toneladas em Guandong. As partes já concluíram os estudos preliminares ambientais e de marketing para a primeira fase do projeto.

Em 7 de agosto de 2012, a Tereos Internacional concluiu seu aumento de capital privado. A transação foi 100% subscrita e totalizou R\$369,6 milhões. Os recursos serão alocados basicamente para financiar a expansão da produção de amido no Brasil, a JV com a Wilmar na China e os projetos em andamento para diversificar as atividades de amido da Companhia na Europa. Após a reorganização societária e o aumento de capital privado, o *free float* da Tereos Internacional atingiu 29,3%, acima do mínimo exigido pelo regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa.

### • PERSPECTIVAS E PLANOS DE INVESTIMENTO DE CAPITAL

Alexis Duval concluiu: "Os investimentos em crescimento orgânico e aquisições realizadas nos últimos anos contribuíram para elevar nosso patamar de receita substancialmente e expandiram nossa posição geográfica.

Na safra 2012/13, esperamos que a moagem de cana-de-açúcar atinja 18,2 milhões de toneladas no Brasil, 12% acima dos 16,3 milhões de toneladas registrados no ano anterior, resultado dos investimentos na renovação e expansão dos canaviais efetuados anteriormente. Ao mesmo tempo, estamos expandindo nossa capacidade de cogeração, o que contribuirá progressivamente para nossos resultados nos próximos anos.

O resultado deste ano também se beneficiará da produção de álcool de alta qualidade de nossa unidade Selby, e da produção de glúten da Lillebonne. Além disso, teremos o impacto integral da unidade de amido de batata Haussimont, que ajudará a diversificar nossas fontes de matéria prima. A expansão da produção de amido de milho no Brasil está progredindo dentro do esperado, sendo que os testes iniciais deverão acontecer no fim deste ano.

Em conclusão, estamos confiantes em nossa capacidade de continuar executando nosso plano estratégico. A subscrição integral do aumento de capital demonstra a confiança dos investidores em nossos projetos e nos garante recursos para nossos projetos de investimento. Estamos avançando com nossas iniciativas para otimizar nossas operações globais visando manter a rentabilidade nesse ambiente desafiador, ao mesmo tempo em que permanecemos bem-posicionados para explorar futuras oportunidades de crescimento. Além disso, dispomos dos recursos que servirão como plataforma para a continuidade da consolidação da indústria."

### • POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os Non-Deliverable Forwards (NDF) e parte dos empréstimos em dólar para a Guarani são hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de compra e venda e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no

**Comentário do Desempenho**

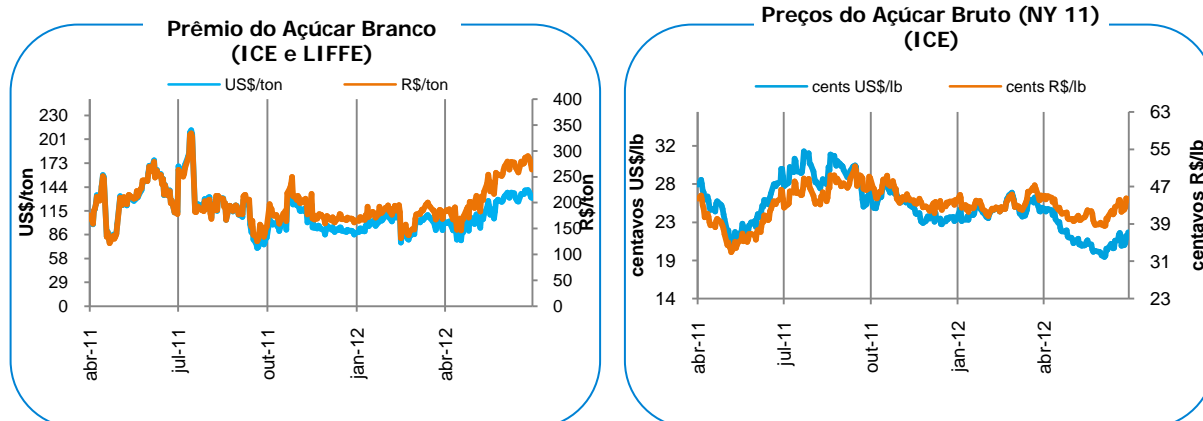
demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais do Grupo e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

## Comentário do Desempenho

## COMENTÁRIOS DE MERCADO

## ▪ AÇÚCAR



## Mercado Mundial de Açúcar

***Volume de chuva atípico no Brasil e na Austrália e expectativas de uma menor safra na Índia sustentam a recuperação dos preços***

Os preços globais do açúcar reduziram durante a maior parte do primeiro trimestre da safra 2012/13 no Brasil. Os preços do açúcar bruto apresentaram queda de US\$ 24,6 centavos/lb para US\$ 18,9 centavos/lb no início de junho. O principal fator que contribuiu para essa queda de 23,1% foram as safras no hemisfério norte, que ficaram acima das expectativas, refletindo a combinação de condições climáticas favoráveis e alta produtividade nos principais players.

As condições econômicas mais uma vez foram fundamentais para a definição dos preços do açúcar e commodities em geral. A piora na crise fiscal europeia, combinada com preocupações em relação à deterioração da economia chinesa, fez com que fundos especulativos reduzissem suas posições compradas em mais de 60.000 contratos, pressionando os preços do açúcar, principalmente em abril.

Entretanto, a partir do início de junho, os preços do açúcar reverteram essa tendência de baixa, refletindo preocupações em relação ao efeito das condições climáticas nos principais produtores mundiais de açúcar. A escassez de chuva no início da safra de 2012/13 na região Centro-Sul do Brasil e as fortes chuvas em junho fizeram com que unidades produtoras da região fossem desativadas. Adicionalmente, o início atrasado da safra na Austrália devido a chuvas e as fracas chuvas de monções contribuíram para o aumento de 15,4% dos preços do NY#11 para US\$ 21,8 centavos/lb no fim de junho.

Embora essa recuperação nos preços do açúcar não tenha sido suficiente para retomar o patamar registrado um ano atrás, da perspectiva de exportador brasileiro, os preços em reais estavam ainda mais altos, devido à desvalorização do Real frente ao Dólar. No trimestre, os preços do açúcar bruto atingiram uma média de US\$ 21,2 centavos/lb, inferiores tanto em base anual (-13,1%) quanto em base trimestral (-13,8%). Os preços do açúcar em reais alcançaram R\$41,5 centavos/lb no 1T 12/13, contra R\$43,3 centavos/lb no trimestre passado e R\$39,0 centavos/lb no mesmo período de 2011/12.

Seguindo a mesma tendência que o açúcar bruto, os preços do açúcar branco passaram de US\$ 644,0/ton no início do trimestre para US\$ 550,7/ton no início de junho, embora revertendo a tendência no fim do 1T 12/13 e alcançando US\$ 611,3/ton. O prêmio do açúcar branco aumentou de US\$ 101,1/ton no início do trimestre para US\$ 130,5/ton no fim do trimestre, impulsionado pela maior demanda dos países islâmicos, devido ao Ramadã, celebrado em junho.

Em relação aos fundamentos dos *players* que registraram produção abundante na última safra global, as estimativas indicam um volume inferior para 2012/13, resultado dos fatores explicados abaixo.

- (i) Os rendimentos agrícolas na UE deverão diminuir na próxima safra mundial, com a produção de açúcar alcançando 17 milhões de toneladas (-1,3 milhão de toneladas em relação a 2011/12);

## Comentário do Desempenho

- (ii) A produção na Rússia deverá passar de 5,2 milhões de toneladas para 4,0 milhões de toneladas, devido à redução da área plantada e expectativas de condições climáticas menos favoráveis do que na última safra;
- (iii) Na Índia, as chuvas de monções estão atrasadas e abaixo dos níveis históricos (-22%), o que deverá diminuir a produção. O déficit é ainda maior nas principais regiões produtoras de açúcar, Maharashtra e Uttar Pradesh;
- (iv) A Tailândia deverá manter ou até reduzir a área de cultivo de cana-de-açúcar, que deverá ser substituída pelo arroz, o que indica uma safra estável ou abaixo da observada em 2011/12.

Em conclusão, a safra mundial 2012/13, com início em setembro, deverá ser inferior à safra 2011/12. De acordo com a FCStone, o excedente global de açúcar deverá alcançar 2,0 milhões de toneladas, contra 6,6 milhões de toneladas nessa safra. Além disso, patamares de preços abaixo de US\$ 20 centavos/lb são próximos ou até mesmo inferiores aos custos de produção para diversos produtores, como o Brasil, Índia e Tailândia. Ambos os fatores deverão sustentar os atuais patamares de preços.

### Mercado do Açúcar no Brasil

#### *Preços estáveis no mercado doméstico, menos impactado pelas oscilações nos preços mundiais*

Os preços do açúcar no mercado doméstico permaneceram relativamente estáveis no primeiro trimestre, reduzindo apenas 5,4% desde o início do 1T 12/13. Essa estabilidade de preços é explicada pelo equilíbrio entre a demanda doméstica e internacional de açúcar brasileiro, combinada com a baixa produção, dado o início tardio da safra e diversas paradas em unidade produtoras de açúcar e álcool, refletindo os volumes de chuva atípicos para o período.

Em base anual, os preços domésticos do açúcar no fim de junho estão ligeiramente inferiores (-3,0%), no entanto estão 20,0% acima da média dos últimos três anos. Em base trimestral, os preços no mercado doméstico alcançaram média de R\$55,4/saca de 50 kg no 1T 12/13, contra R\$59,5/saca de 50 kg no trimestre anterior e R\$60,1/saca de 50 kg no 1T 11/12.

A desvalorização do Real contra o Dólar (10,4% no trimestre, alcançando R\$2,02/US\$ no fim de junho) beneficiou as exportações em relação às vendas no mercado doméstico. As exportações de açúcar foram em média 3,0% mais rentáveis do que as vendas no mercado doméstico no primeiro trimestre.

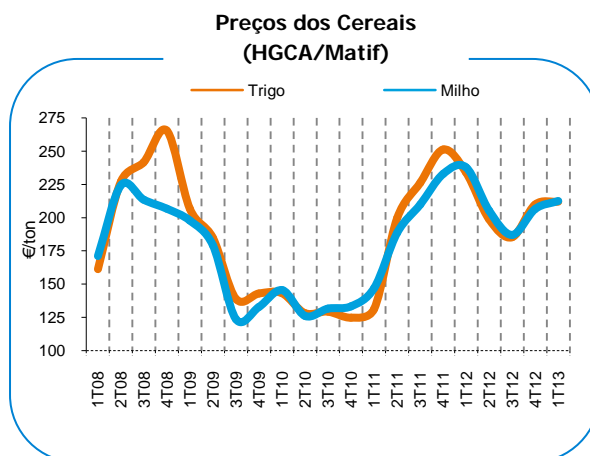
Em relação aos fundamentos, a moagem de cana-de-açúcar foi prejudicada pelo período de seca em fevereiro e março, que impactou fortemente a massa verde de cana-de-açúcar. O volume de chuvas nesses meses ficou 27% abaixo da média histórica no estado de São Paulo. Entretanto, as chuvas retornaram em junho, ajudando a recuperar os rendimentos agrícolas, embora tenham interrompido a moagem. Por exemplo, em junho de 2012 diversas unidades de cana-de-açúcar pararam por onze dias, comparado a cinco dias em junho de 2011.

A combinação dessas chuvas com o início tardio da safra deverá atrasar o fim da safra de 2012/13 no Centro-Sul do Brasil para dezembro. Como resultado, de acordo com a UNICA, a moagem de cana-de-açúcar no 1T 12/13 totalizou 128 milhões de toneladas, significativamente abaixo da última safra (27,8% abaixo do 1T 11/12), enquanto a produção de açúcar reduziu 28,8%.

Para esta safra, as estimativas de moagem variam de 470 milhões de toneladas para 530 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Os dados da UNICA, por exemplo, indicam moagem de 509 milhões de toneladas e produção de açúcar de 33,1 milhões de toneladas. Apesar dessa grande variação nas estimativas de moagem, é evidente que o setor ainda está operando bem abaixo da capacidade instalada (aproximadamente 25%), o que deverá sustentar os preços do açúcar no curto a médio prazo.

## Comentário do Desempenho

### ▪ AMIDO



### Mercado de Cereais

#### ***Forte seca nos EUA e Europa elevam preços do milho e trigo, apesar das estimativas de boa produção global de milho***

O início do trimestre foi marcado por excelentes perspectivas de produção global de milho, o que reduziu os preços para os níveis do final de 2011 de €180/t. Além disso, as fracas perspectivas econômicas gradualmente afastaram os investidores do mercado de cereais, ajudando a diminuir a pressão nos preços. No entanto, desde meados de junho, a seca (a mais severa desde 1956) que atinge as principais áreas de cultivo de milho nos EUA reverteu essa tendência e os preços do milho ultrapassaram € 250/t em julho.

Enquanto isso, os rendimentos de trigo na região do Mar Negro foram afetados na Ucrânia e em menor intensidade na Rússia, devido à recente seca, e também na Europa Oriental, devido ao efeito da geada no início do ano, pressionando o mercado de trigo da UE, com os preços atingindo € 226/t no fim do trimestre e ultrapassando € 260/t um julho. Os níveis do preço de cereais permaneceram abaixo dos picos registrados em 2007/08 e 2010/11 em paridade Euro/Dólar constante.

Apesar das condições climáticas desfavoráveis no hemisfério norte, a área cultivada histórica (recorde em 75 anos nos EUA) deverá compensar parte da queda no rendimento. Um relatório do IGC publicado em 26 de julho estima que a produção global de milho deva alcançar 864 milhões de toneladas em 2012/13, 50 milhões de toneladas abaixo das últimas estimativas, porém próximo do recorde de 2011/12. A relação estoque disponível/consumo não deverá ultrapassar 13%. De acordo com relatórios do USDA e IGC, a produção global de milho deverá diminuir para 665 milhões de toneladas este ano, contra 695 milhões de toneladas no ano anterior, com a relação estoque disponível/consumo reduzindo para 183 milhões de toneladas (próxima a 27%). O desempenho da produção total de cereais da Europa Oriental foi superior ao registrado em outras regiões, refletindo as condições climáticas favoráveis.

A demanda global por milho cresceu mais de 30 milhões de toneladas, totalizando 900 milhões de toneladas. Por um lado, o setor do etanol nos EUA vem desacelerando, à medida que os preços do milho reduzem as margens do etanol a um patamar negativo. Entretanto, a crescente demanda de países como a China mantém a pressão para cima.

### Mercado de Derivados de Amido

#### ***Demanda por amido e derivados consistente no setor alimentício e em queda no setor industrial na UE***

A demanda por produtos de amido e derivados na Europa permaneceu estável durante o trimestre. As indústrias alimentícia e farmacêutica, tradicionalmente mais resilientes à desaceleração econômica, foram as que melhor resistiram. A primavera e o verão europeus, que foram frios, não geraram o impulso esperado no comércio de bebidas e sorvetes. Os fabricantes de papel e papelão foram os mais afetados pela desaceleração econômica. Investimentos adicionais em equipamentos de produção de papel no norte da Europa compensaram apenas parcialmente a redução na demanda no restante do continente.

## **Comentário do Desempenho**

Já a demanda por fibras e proteínas de trigo permaneceu alta durante o trimestre. Os preços das fibras acompanharam a tendência dos preços dos cereais nos últimos 3-6 meses, como de praxe na indústria alimentícia. A forte demanda e os preços sólidos das proteínas foram sustentados pela alta nos preços de soja.

## Comentário do Desempenho

### ▪ ÁLCOOL E ETANOL

#### Mercado Mundial de Etanol

##### *Atenção voltada para a safra de milho dos EUA*

Os preços do etanol em Dólar registraram ligeira queda no Brasil e EUA, aumentando levemente na UE no 1T 12/13. Diversos fatores influenciaram os preços nesses mercados.

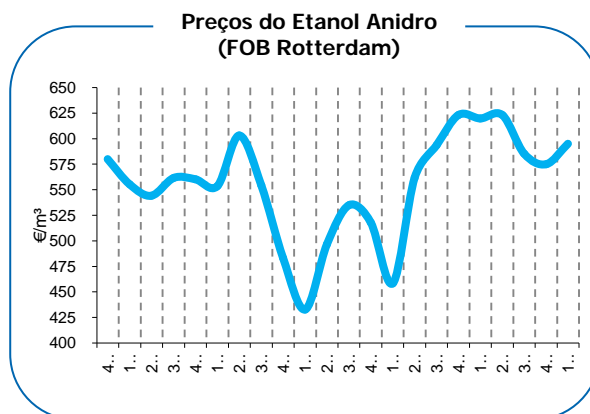
No Brasil, os preços do anidro equivalentes em dólares atingiram média de US\$66 centavos/l no 1T 12/13, queda de 6,0% em base trimestral. A queda deveu-se basicamente à depreciação do real de 10,4% no período. Em moeda local, os preços aumentaram. Os preços do etanol foram pressionados pela paridade com os preços da gasolina na bomba.

Nos EUA, embora os preços do etanol tenham subido no fim de junho, refletindo preocupações com a produtividade afetada pelo tempo excessivamente seco na região Centro-Oeste, os preços futuros CBOT atingiram média de US\$ 57 centavos/l, representando queda de 3,0% em base trimestral.

Os preços do etanol na UE cresceram apenas 2,0% em média, para US\$ 76 centavos/l (base T2 Rotterdam FOB), apesar do forte aumento observado no fim de junho. Na UE, os produtores de etanol começaram a observar o *spread* do etanol T2 (o contrato negociado internamente na UE) em relação ao etanol T1 (contrato de importação base Rotterdam) em linha com a tarifa de importação, mostrando que as vendas de E-90 praticamente acabaram.

No curto prazo, os *players* globais de etanol estarão atentos ao balanço de milho nos EUA. O USDA já reduziu suas estimativas de rendimentos agrícolas de milho de 166 bushels/acre para 146 bushels/acre, devido à deterioração da safra de milho nos EUA, causada pelas secas no cinturão do milho, e aos dados referentes à área cultivada, que ficaram abaixo das expectativas. Como resultado, os preços do milho dispararam desde o início de junho, pressionando os preços CBOT do etanol.

#### Mercado de Etanol na Europa



##### *Margens de etanol sofrem com os altos preços de cereais*

#### Etanol

Os preços estiveram extremamente voláteis no trimestre, atingindo média de € 595/m<sup>3</sup>, comparado a € 575/m<sup>3</sup> no 4T 2011/12. A alta nos preços do etanol foi motivada pelo alto custo dos cereais. Embora os preços da gasolina tenham reduzido no período, os do etanol permaneceram sólidos, influenciados pelas metas de mistura obrigatória da UE e pela competição limitada com as misturas obrigatórias nos EUA (classificado desde junho como "etanol desnaturalizado" e sujeito a um imposto de € 102/m<sup>3</sup>).

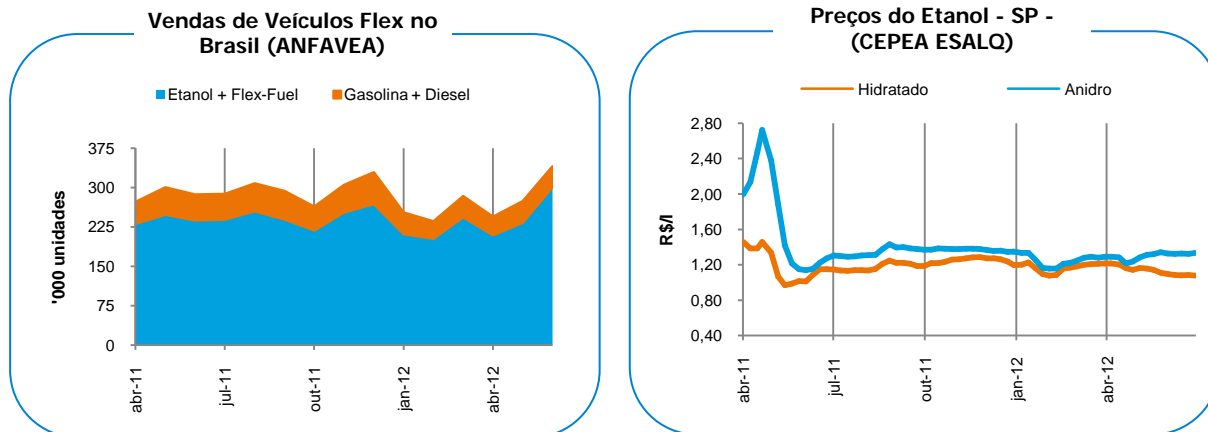
A demanda total por etanol na UE permaneceu fraca no trimestre, com o crescimento da demanda nos principais mercados da região impulsionado pelas metas de mistura obrigatória. O consumo de etanol continuou a crescer na Alemanha, com maior penetração do E10, enquanto aumenta consistentemente no Reino Unido, tendo alcançado 4% do consumo total de combustíveis.

## Comentário do Desempenho

Do lado da oferta, as margens dos produtores foram afetadas pela alta nos preços dos cereais nos EUA e UE, e algumas unidades produtoras foram desativadas em ambos os lados do Oceano Atlântico (e.g. algumas unidades da Valero e Abengoa nos EUA e uma unidade da Ensus na UE).

### Álcool

Nenhuma mudança importante foi percebida no mercado do álcool durante o trimestre além da demanda ligeiramente mais fraca do que o usual de fabricantes de bebidas alcoólicas europeus.



### Mercado de Etanol no Brasil

#### *Mais um trimestre de preços apagados no mercado doméstico*

Os preços do etanol permaneceram relativamente estáveis no mercado doméstico no período. O preço do anidro alcançou máxima de R\$1,34/l e mínima de R\$1,21/l no 1T 12/13, enquanto o do hidratado chegou a R\$1,21/l e R\$1,08/l, respectivamente. O motivo da sustentação dos preços foi o equilíbrio entre a baixa produção e a paridade não competitiva, que diminuiu a demanda pelo hidratado.

Em base anual, o anidro e o hidratado apresentaram tendências distintas. Enquanto o preço do anidro ficou em média 23,6% abaixo do 1T 12/13, devido ao aumento nos preços do anidro no ano anterior, refletindo a redução dos estoques, o preço do hidratado permaneceu ligeiramente abaixo (-4,8%) no mesmo período de comparação. As médias trimestrais para esses combustíveis foram R\$1,30/l e R\$1,13/l, respectivamente, representando um pequeno prêmio de 15,0% sobre o anidro.

Durante o trimestre, a paridade média no Brasil entre a gasolina e o etanol hidratado permaneceu pouco competitiva na maioria dos estados. No fim do trimestre, essa relação estava acima do ponto de equilíbrio (71,8%) em todo o país, com o etanol competitivo em relação à gasolina em apenas três estados: Goiás, Mato Grosso e São Paulo. A medida adotada pelo governo no fim de junho de elevar em 7,8% o preço da gasolina A nas refinarias não impactou os preços do etanol hidratado, pois ao mesmo tempo a CIDE incidente na gasolina foi reduzida, permitindo a manutenção dos preços pagos pelo consumidor.

Em relação ao etanol, a queda na moagem de cana-de-açúcar diminuiu a produção de etanol em 31,9% no acumulado do ano para 4,8 bilhões de litros. A produção do hidratado foi priorizada sobre a do anidro, após a redução da mistura obrigatória do etanol na gasolina de 25% para 20%. A produção do anidro e a do hidratado reduziram 42,9% e 25,7%, respectivamente, em base anual.

Os preços do açúcar também sustentaram os preços do etanol doméstico, dada a alta competitividade. No fim do 1T 12/13, os preços do açúcar NY#11 e o índice açúcar ESALQ foram 14,0% e 18,0% mais rentáveis do que o preço do hidratado, respectivamente.

Vale destacar diversos pontos em discussão no mercado:

- (i) Mistura obrigatória de etanol: De acordo com análise da UNICA, se o governo decidir manter a mistura em 20%, seriam necessários 7,5 bilhões de litros de etanol para atender a demanda, volume esperado a ser produzido nessa safra. Caso a mistura seja ajustada de volta aos 25% a partir de agosto, seriam necessários 9,3 bilhões de litros. Para atender essa demanda, o setor teria que ajustar o mix, priorizando a produção de anidro

## Comentário do Desempenho

em relação ao açúcar. Considerando que grande parte da produção já está definida, seria necessário importar cerca de 1,2 bilhões de litros. Portanto, ainda é incerto se o governo adotará essa medida nesta safra, uma vez que diversos produtores não conseguiriam atender essa demanda adicional prontamente.

- (ii) Mistura obrigatória de etanol nos EUA: De acordo com o programa americano *Energy Bill*, o consumo de etanol no país deverá crescer 0,8 bilhão de litros em relação a 2011, alcançando 1,9 bilhão este ano. Os produtores brasileiros estão atentos a janelas de oportunidades, já que o Brasil é o principal potencial fornecedor de etanol mundial e considerando que o prêmio de etanol avançado sobre o etanol regular esteja sendo negociado a cerca de US\$ 0,80/l.
- (iii) Pacote de estímulos: Devido à desaceleração no crescimento econômico, o governo brasileiro está estudando novas medidas para estimular a economia, embora ainda não tenha indicado o que será feito para apoiar a indústria da cana-de-açúcar. Uma das medidas mais esperadas é a eliminação do PIS/COFINS, o que resultaria diretamente em uma vantagem no preço final da gasolina de R\$0,12/l. Essa medida beneficiaria fortemente o setor sucroalcooleiro, uma vez que: (a) promoveria o consumo do etanol; (b) levaria produtores a priorizarem a produção de etanol em relação ao açúcar; e (c) consequentemente elevaria os preços do açúcar.

Em conclusão, quaisquer medidas de redução de impostos são definitivamente bem-vindas pelo setor. Numa perspectiva futura, a combinação da alta nos preços do etanol no mercado americano, decorrente do aumento nos preços do milho e a desvalorização do Real deverá limitar importações de etanol, podendo estimular a exportação. Estes fatores, juntamente com a baixa oferta de etanol no mercado brasileiro, deverão sustentar os preços.

**Comentário do Desempenho****ANEXO 1**

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Variação
	30/06/2012	30/06/2011	
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.678</b>	<b>1.604</b>	<b>4,6%</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.442)	(1.300)	10,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>236</b>	<b>304</b>	<b>-22,4%</b>
Despesas com distribuição	(138)	(139)	-0,4%
Despesas gerais e administrativas	(115)	(89)	29,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	4	6	-27,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(13)</b>	<b>82</b>	
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>(79)</b>	<b>(16)</b>	<b>391,3%</b>
Despesas financeiras	(665)	(270)	146,3%
Receitas financeiras	586	254	130,9%
Equivalência patrimonial	0	-	-
<b>Lucro líquido antes dos impostos</b>	<b>(92)</b>	<b>66</b>	-
Imposto de renda e contribuição social	16	(3)	-
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(76)</b>	<b>63</b>	-
<b>Atribuível às participações não controladoras</b>	<b>(31)</b>	<b>12</b>	-
<b>Atribuível aos acionistas da controladora</b>	<b>(46)</b>	<b>51</b>	-

**Comentário do Desempenho****BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

(Milhões de R\$)	30/06/2012	31/03/2011	Variação
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	675	624	8,2%
Contas a receber	838	792	5,8%
Estoques	942	888	6,1%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	11	7	57,1%
Outros ativos financeiros circulantes	511	485	5,4%
Impostos a recuperar	25	15	66,7%
Outros ativos circulantes	14	13	7,7%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.016</b>	<b>2.824</b>	<b>6,8%</b>
Impostos diferidos	482	435	10,8%
Ativos biológicos	615	611	0,7%
Ativos financeiros disponíveis para venda	23	22	4,5%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	23	11	-
Outros ativos financeiros não circulantes	224	255	-12,2%
Investimentos em associadas	44	28	57,1%
Imobilizado	4.111	3.802	8,1%
Ágio	1.271	1.266	0,4%
Outros ativos intangíveis	88	107	-17,8%
Outros ativos não circulantes	3	3	0,0%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.884</b>	<b>6.540</b>	<b>5,3%</b>
<b>Ativos não circulantes destinados para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.900</b>	<b>9.364</b>	<b>5,7%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Financiamentos de curto prazo	1.568	1.282	22,3%
Fornecedores	773	744	3,9%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	291	32	809,4%
Outros passivos financeiros circulantes	509	604	-15,7%
Provisões de curto prazo	5	5	0,0%
Impostos a pagar – circulantes	23	28	-17,9%
Outros passivos circulantes	62	80	-22,5%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.231</b>	<b>2.775</b>	<b>16,4%</b>
Financiamentos de longo prazo	2.535	2.368	7,1%
Impostos diferidos	91	100	-9,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	43	38	13,2%
Outras provisões de longo prazo	44	44	0,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	17	3	466,7%
Outros passivos financeiros não circulantes	327	359	-8,9%
Outros passivos não circulantes	50	50	0,0%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.107</b>	<b>2.962</b>	<b>4,9%</b>
<b>Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6.338</b>	<b>5.737</b>	<b>10,5%</b>
Capital social	2.437	2.437	0,0%
Ações em tesouraria	-	-	-
Lucros acumulados e outras reservas	400	424	-5,7%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>	<b>2.837</b>	<b>2.861</b>	<b>-0,8%</b>
Participações não controladoras	725	766	-5,4%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.562</b>	<b>3.627</b>	<b>-1,8%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.900</b>	<b>9.364</b>	<b>5,7%</b>

**Comentário do Desempenho**

## DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30/06/ 2012	30/06/2011
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>	<b>(76)</b>	<b>63</b>
<b>Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>		
Equivalência patrimonial	0	
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	163	133
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	7	1
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	(6)	(6)
Ganho (perda) na venda de ativos	1	0
Imposto de renda e contribuição social	(16)	3
Despesas financeiras líquidas	49	37
Impacto das variações no capital de giro	(92)	(270)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(26)</i>	<i>(81)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(39)</i>	<i>(100)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(27)</i>	<i>(89)</i>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(22)	(9)
Variação em outras provisões	6	(5)
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais</b>	<b>14</b>	<b>(53)</b>
Aquisição de subsidiária	(32)	(6)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(322)	(196)
Aquisições de ativos biológicos	(47)	(43)
Aquisições de ativos financeiros	1	0
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		(8)
Subvenções concedidas		1
Juros financeiros recebidos	5	11
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	0	0
Recebimento com a venda de ativos financeiros	(1)	
Dividendos recebidos	5	
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) nas atividades de investimento</b>	<b>(391)</b>	<b>(241)</b>
Ingresso de novos empréstimos	400	718
Pagamento de empréstimos	(39)	(766)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(3)	
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	243	
Juros financeiros recebidos	(63)	(35)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(48)	(50)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	
<b>Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>490</b>	<b>(133)</b>
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	-3	0
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>110</b>	<b>(427)</b>
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	377	477
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	487	50
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>110</b>	<b>(427)</b>

## Comentário do Desempenho

## ANEXO 2

## 1. Abertura por segmento

Em 30/06/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico <sup>1</sup>	Central & eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>322</b>	<b>796</b>	<b>408</b>	<b>11</b>	<b>141</b>	<b>-</b>	<b>1.678</b>
Custo dos produtos vendidos	(284)	(619)	(422)	(19)	(98)	-	(1.442)
Lucro bruto	38	177	(14)	(8)	43	-	236
Despesas comerciais	(10)	(89)	(26)	-	(13)	-	(138)
Despesas gerais e administrativas	(13)	(48)	(37)	(5)	(11)	(2)	(115)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	2	(1)	0	4	(0)	4
<b>EBITDA</b>	<b>27</b>	<b>74</b>	<b>32</b>	<b>(7)</b>	<b>26</b>	<b>(2)</b>	<b>150</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(13)	(32)	(110)	(5)	(3)	-	(163)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>14</b>	<b>42</b>	<b>(78)</b>	<b>(12)</b>	<b>23</b>	<b>(2)</b>	<b>(13)</b>
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(79)
Imposto de renda							16
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(76)</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1.056</b>	<b>2.645</b>	<b>4.776</b>	<b>400</b>	<b>728</b>	<b>295</b>	<b>9.900</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>311</b>	<b>1.215</b>	<b>2.647</b>	<b>459</b>	<b>338</b>	<b>1.368</b>	<b>6.338</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>44</b>
<b>Investimentos</b>	<b>77</b>	<b>77</b>	<b>154</b>	<b>8</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>346</b>
<b>Em 30/06/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses</b>	<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>Amido</b>	<b>Brasil</b>	<b>Moçambique</b>	<b>Oceano Índico<sup>1</sup></b>	<b>Central &amp; eliminações</b>	<b>Total</b>
<b>Receita</b>	<b>263</b>	<b>694</b>	<b>502</b>	<b>4</b>	<b>142</b>	<b>0</b>	<b>1.604</b>
Custo dos produtos vendidos	(194)	(568)	(413)	(16)	(110)	0	(1.301)
Lucro bruto	69	126	89	(12)	32	0	304
Despesas comerciais	(9)	(92)	(27)	0	(11)	0	(139)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(33)	(31)	(4)	(9)	(4)	(89)
Outros despesas (receitas) operacionais	(13)	9	16	1	1	1	6
<b>EBITDA</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>136</b>	<b>(12)</b>	<b>18</b>	<b>(3)</b>	<b>214</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(26)	(88)	(3)	(5)	0	(132)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>29</b>	<b>10</b>	<b>48</b>	<b>(15)</b>	<b>13</b>	<b>(3)</b>	<b>82</b>
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(16)
Imposto de renda							(3)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>63</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>930</b>	<b>2.500</b>	<b>4.788</b>	<b>359</b>	<b>748</b>	<b>39</b>	<b>9.364</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>786</b>	<b>622</b>	<b>2.514</b>	<b>408</b>	<b>425</b>	<b>982</b>	<b>5.737</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>27</b>
<b>Investimentos</b>	<b>34</b>	<b>40</b>	<b>139</b>	<b>5</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>245</b>

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os resultados das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique.

## Comentário do Desempenho

### 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(R\$ milhões)	30/06/ 2012		30/06/ 2011		Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>797</b>	<b>100%</b>	<b>694</b>	<b>100%</b>	<b>14,8%</b>
Amido e Adoçantes	575	72%	483	70%	19,1%
Co-produtos	174	22%	167	24%	3,9%
Outros	48	6%	43	6%	10,0%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>322</b>	<b>100%</b>	<b>263</b>	<b>100%</b>	<b>22,5%</b>
Álcool e Etanol	288	89%	227	86%	26,8%
Co-produtos	28	9%	31	12%	-9,8%
Outros	6	2%	5	2%	27,3%
<b>Brasil</b>	<b>408</b>	<b>100%</b>	<b>502</b>	<b>100%</b>	<b>-18,8%</b>
Açúcar <sup>(2)</sup>	240	59%	261	52%	-8,3%
Etanol	130	32%	196	39%	-33,8%
Outros	38	9%	44	9%	-
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>	<b>141</b>	<b>100%</b>	<b>142</b>	<b>100%</b>	<b>-0,5%</b>
Açúcar	97	69%	86	61%	13,0%
Outros	44	31%	56	39%	-21,2%
<b>Moçambique</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>	<b>176,1%</b>
Açúcar	11	100%	4	100%	176,1%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>1.678</b>	<b>100%</b>	<b>1.604</b>	<b>100%</b>	<b>4,6%</b>

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m <sup>3</sup> )	30/06/ 2012	30/06/ 2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	449,9	439,9	2,3%
Co-produtos	217,0	221,1	-1,9%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	179,8	155,2	15,8%
Co-produtos	60,0	67,9	-11,5%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	250,5	304,5	-17,7%
Etanol	114,5	140,0	-18,2%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	58,8	67,2	-12,5%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar	7,7	2,5	213,0%

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	30/06/ 2012	30/06/ 2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.279	1.098	16,4%
Co-produtos	801	756	5,9%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	1.600	1.462	9,5%
Co-produtos	464	455	2,0%
<b>Brasil</b>			
Açúcar <sup>(2)</sup>	956	858	11,4%
Etanol	1.136	1.403	-19,0%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	1.650	1.278	29,1%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar	1.451	1.648	-12,0%

Notas:

- (1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os números das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique  
 (2) incluindo o efeito de Hedge

## Comentário do Desempenho

### 3. Receitas (Despesas) Financeiras

Despesas Financeiras – Período de 3 meses			
Milhões de R\$	30/06/2012	30/06/2011	
Despesas de Juros	(46)	(40)	
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(2)	(1)	
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(3)	0	
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	1		
Perdas cambiais	(608)	(215)	
Outras despesas financeiras	(7)	(14)	
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(665)</b>	<b>(270)</b>	
Receita de Juros	-	-	
Ganhos com valor justo de empréstimo	10	(5)	
Ganhos cambiais	572	242	
Outras receitas financeiras	4	17	
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>586</b>	<b>254</b>	
<b>Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>(79)</b>	<b>(16)</b>	

### 4. Endividamento Líquido

Endividamento			
Milhões de R\$	30/06/2012	31/03/2012	Varição
<b>Circulante</b>	<b>1.578</b>	<b>1.291</b>	<b>22,2%</b>
Capital de giro	101	50	102,0%
Securitização	274	206	33,0%
Financiamento para investimentos	783	694	12,8%
Pré-financiamento para exportação	420	341	23,2%
<b>Não Circulante</b>	<b>2.550</b>	<b>2.384</b>	<b>7,0%</b>
Capital de giro	13	20	-35,0%
Securitização	8	8	
Financiamento para investimentos	1.167	1.102	5,9%
Pré-financiamento para exportação	1.362	1.254	8,6%
Custo de amortização	(25)	(25)	0,0%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>4.103</b>	<b>3.650</b>	<b>12,4%</b>
Em €	1.540	1.402	9,7%
Em USD	1.846	1.652	11,7%
Em R\$	677	557	21,5%
Outras moedas	65	64	1,6%
Caixa e equivalentes de caixa	(675)	(624)	8,2%
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>3.428</b>	<b>3.026</b>	<b>13,3%</b>
Dívida Líquida com partes relacionadas	274	17	1.511,8%
<b>Dívida Líquida + Partes Relacionadas</b>	<b>3.702</b>	<b>3.043</b>	<b>21,7%</b>

## Comentário do Desempenho

## POLÍTICA DE HEDGING

## Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Derivativos de taxa de juros	(44)	109	1.953	84	2.146
Derivativos cambiais	(108)	431	998	-	1.429
Derivativos de commodities	(8)	308	(6)	-	302
Derivativos de energia	0	6	-	-	6
<b>Total</b>	<b>(160)</b>	<b>854</b>	<b>2.945</b>	<b>84</b>	<b>3.883</b>

A posição consolidada de R\$3,9 bilhões relativa a instrumentos financeiros representa 55% por derivativos de taxa de juros, 37% por derivativos cambiais (relacionados a vendas de exportação) e 8% por derivativos de commodities (principalmente açúcar: 77%).

Os derivativos de taxa de juros aumentaram 12%, devido parcialmente ao novo swap de taxa de juros em Dólar e à valorização do Dólar em relação ao Real neste trimestre. O valor justo foi negativamente impactado pelo nivelamento da curva de taxas de juros de Dólar e Euro.

Os empréstimos em Dólar da Guarani classificados como derivativos de *hedge* de fluxo de caixa ainda representam uma parte significativa dos derivativos cambiais (cerca de 60% em 30 de junho de 2012). Não houve variação no valor justo neste trimestre.

Em relação às commodities, o volume consolidado de derivativos permaneceu estável e o valor justo aumentou, devido principalmente às posições de açúcar, cujo valor justo passou de R\$83 milhões para R\$16 milhões.

## Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Swaps Simples	(43)	92	1.936	60	2.088
Opções e Estruturado	(1)	17	17	24	58
<b>Total</b>	<b>(44)</b>	<b>109</b>	<b>1.953</b>	<b>84</b>	<b>2.146</b>

As opções e as posições estruturadas mantiveram-se estáveis, enquanto o valor nocional dos swaps simples aumentou de R\$1.841 milhões para R\$2.088 milhões (swaps em Dólar negociados em abril).

## Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Futuros / NDF	(14)	390	43	-	433
Opções e Estruturado	(0)	41	-	-	41
Empréstimos em USD classificados como CFH	(94)	-	955	-	955
<b>Total</b>	<b>(108)</b>	<b>431</b>	<b>998</b>	<b>-</b>	<b>1.429</b>

Aumento do nocional *Non-Deliverable Forwards* (NDF) para proteger vendas de açúcar em Dólar com um valor justo total insignificante.

## Comentário do Desempenho

### DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

#### Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Futuros	7	57	-	-	57
Opções	(0)	12	-	-	12
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>69</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>69</b>

Os derivativos de cereais representaram 23% do total dos derivativos de commodities no final de junho de 2012.

Os contratos de fornecimento dos cereais necessários para produção são indexados aos preços de mercado (Matif) e protegidos por futuros, representando cerca de 80% a 90% do volume.

#### Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Swaps	0	6	-	-	6
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6</b>

Os derivativos de energia referem-se apenas a swaps de índices de direito de emissão de CO2. Esses produtos de otimização são qualificados durante a negociação.

### DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

#### Instrumentos

##### Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Futuros	(16)	239	(6)	-	233
Opções	1	0	-	-	0
<b>Total</b>	<b>(15)</b>	<b>239</b>	<b>(6)</b>	<b>-</b>	<b>233</b>

No final de junho, a posição de *hedging* no açúcar representava, por meio de futuros e opções:

- Safra de 2012/2013: 304.000 toneladas a 17,6 centavos de USD/lb para o açúcar bruto, e 99.000 toneladas a 589,7 USD/ton para o açúcar branco.
- Safra de 2013/2014: 45.000 toneladas a 21,0 centavos de USD/lb para o açúcar bruto.

## Comentário do Desempenho

---

### CALENDÁRIO FINANCEIRO

---

#### Teleconferência em Português

Data: Sexta-feira, 10 de agosto de 2012  
9h00 (Nova Iorque) – 10h00 (Brasília)  
Telefone: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional

#### Teleconferência em Inglês

Data: Sexta-feira, 10 de agosto de 2012  
10h30 (Nova Iorque) – 11h30 (Brasília)  
Telefone: +1 (412) 317-6776  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: 10016276

### PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

**Marcus E. Thieme**

Diretor de Relações com Investidores

**Felipe F. Mendes**

Gerente de Relações com Investidores

**Gustavo B. W. Almeida**

Analista de Relações com Investidores

**Louise R. Vasconcelos**

Analista de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900  
[ri@tereosinternacional.com](mailto:ri@tereosinternacional.com)

## Notas Explicativas

### TEREOS INTERNACIONAL S.A.

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

#### PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

---

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia”) é uma empresa brasileira constituída em 2 de fevereiro de 2010 segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, SP, Brasil. A Companhia é uma empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA (Novo Mercado) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da Tereos UCA (“Union de Cooperatives Agricoles”), empresa francesa com sede em Paris, França.

A Companhia foi constituída para ser a empresa controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da Tereos UCA com o objetivo de reunir a sua controlada Guarani S.A., seus investimentos europeus no setor de cereais (Syril, BENP, DVO e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa.

#### Criação da Syril do Brasil Comércio e Participações

Em 11 de maio de 2011, a Companhia constituiu uma empresa com o capital de R\$4, denominada Syril do Brasil Comércio e Participações Ltda. Essa empresa desenvolverá a atividade de amiláceos no Brasil.

#### Aquisição do Grupo Halotek

Em 7 de setembro de 2011, foi constituída a Syril Halotek S.A. (“Syril Halotek”) sobre a qual a Companhia aportou capital no montante de R\$41, passando a deter controle nesta empresa através de uma participação no montante de 68%, sendo a participação restante de 32% pertencente ao Grupo Halotek.

#### Aumento da participação no Grupo na Andrade

Em 1º de dezembro de 2011, a Andrade Açúcar e Álcool S.A. emitiu 943.387 novas ações, cuja subscrição e integralização, no valor de R\$207, foram feitas em sua totalidade, pela Guarani. Após essa transação, a participação (direta e indiretamente) na Andrade, aumentou de 67,44% para 92,68%.

Em 4 de abril de 2012, os acionistas minoritários da Andrade venderam suas participações nesta empresa para Guarani e Cruz Alta Participações pelo valor de R\$12. A Andrade efetuou troca de parte de suas ações em Andrade Agricultura pelo valor de R\$5. Após esta transação, a Guarani se tornou detentora de 100% da Andrade e 51,9% da Andrade Agricultura. A Andrade contribuiu, no trimestre, com um prejuízo de R\$4.

## Notas Explicativas S.A.

### Joint Venture com YKI

Tereos Internacional S.A e Yihai Kerry Investment Co., Ltd. (YKI), uma subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, assinaram recentemente um Memorando de Entendimento (MOU) para criar uma joint venture que processará o trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na China. YKI terá uma participação de 51% nesta joint venture, enquanto Tereos Internacional terá 49% de participação.

O primeiro projeto desta joint venture contempla um conjunto industrial com capacidade de processar até 300 mil toneladas de trigo por ano em sua primeira fase. As partes já concluíram os estudos ambientais e de marketing operacional preliminares para a primeira fase do projeto. Esta fase contempla um investimento total de 500 milhões de RMB (Yuan).

Neste contexto, em 5 de janeiro de 2012, a Tereos Internacional adquiriu uma empresa, que teve sua denominação social alterada para Syral China Investment, a fim de manter atividades futuras na China. O valor da transação não é significativo.

### Aquisição de terminal de embarque no Brasil

Em 23 de março de 2012, a Guarani assinou um contrato com a Vemah Participações pela aquisição de 35% da Teapar Terminal Portuário, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$18. A referida empresa já estava encarregada em parte pelo embarque de açúcar para Guarani.

A Guarani tem influência significativa sobre a Teapar, mas não possui controle sobre esta entidade, e portanto contabiliza este investimento pelo método de equivalência patrimonial. Como este contrato de venda não foi finalizado até 31 de março de 2012 os investimentos foram contabilizados pelo método da equivalência patrimonial somente após 31 de março de 2012.

## 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

### 2.1. Apresentação das demonstrações financeiras intermediárias individuais

As demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais individuais do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012.

As demonstrações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

## Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

A constituição da Companhia faz parte do processo de reestruturação societária do Grupo para concentrar na Companhia os seus investimentos conforme descritos na nota 1. Essa reestruturação societária não modificou as operações da Companhia, nem as participações societárias existentes nesse momento, nem gerou lucro ou prejuízo, sendo os ativos conferidos pelos seus montantes contábeis existentes em 31 de março de 2010. Assim, para facilitar o processo de entendimento do histórico das operações do Grupo, em adição a essas demonstrações financeiras intermediárias individuais da Companhia, foram preparadas e apresentadas em um conjunto separado as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 - Relatórios Financeiros Intermediários, emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("International Accounting Standards Board - IASB"), e de acordo com o CPC 21 e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

### 2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

#### a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem valores disponíveis em contas-correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras com resgate imediato e indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

#### b) Investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas

O Grupo possui participações em controladas, controladas em conjunto (controle compartilhado) e coligadas.

As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. Controle é o poder de governar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa a fim de obter benefícios de suas atividades, que, em geral, consiste na capacidade de exercer a maioria dos direitos de voto. Os potenciais direitos de voto são considerados na avaliação do controle exercido pelo Grupo sobre outra entidade, quando puderem ser exercidos no momento de tal avaliação.

As investidas com controle compartilhado são entidades controladas em conjunto, em que os empreendedores têm um acordo contratual que estabelece o controle conjunto sobre as atividades econômicas da entidade.

As coligadas são empresas sobre as quais o Grupo exerce influência significativa (que é presumida quando o percentual de direitos de voto exercíveis pelo Grupo é superior a 20%).

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes com o objetivo de adequar as práticas contábeis às da Companhia.

**Notas Explicativas** S.A.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis ao Grupo sobre o lucro ou prejuízo líquido do exercício desses investimentos são registradas na demonstração do resultado sob a rubrica “Resultado de equivalência patrimonial”. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

c) Combinações de negócios e ágio

As combinações de negócios são contabilizadas usando o método de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder (a) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida, (b) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e (c) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data da aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo sobre o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis líquidos adquiridos for maior que (a), (b) e (c) acima, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida. Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, circunstâncias econômicas e condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Quando a contabilização inicial de combinação de negócios estiver incompleta no final do período de divulgação em que a combinação ocorrer, o Grupo reporta valores provisórios para os itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração ou ativos ou passivos adicionais são reconhecidos para refletir novas informações obtidas sobre os fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição, os quais, se conhecidos, teriam impactado os montantes reconhecidos naquela data.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será recalculado a valor justo na data de aquisição e os seus efeitos são reconhecidos no resultado.

## Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela entidade adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. As alterações posteriores no valor justo da contraprestação contingente que forem consideradas ativo ou passivo serão reconhecidas segundo a norma internacional IAS 39 no resultado ou como uma variação em outros resultados abrangentes. Se a contraprestação contingente for classificada no patrimônio, não deverá ser remensurada até a sua liquidação definitiva dentro do patrimônio.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio gerado em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

O ágio correspondente a entidades não consolidadas é apresentado na rubrica específica “Ágio” no balanço patrimonial da controladora.

### d) Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

### e) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes para cada um dos países em que se situam essas controladas, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

Os impostos diferidos ativos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

### f) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras intermediárias e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela

**Notas Explicativas** S.A.

Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

### 2.3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de junho de 2012 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras individuais da Companhia

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de junho de 2012. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações à IFRS 1	Hiperinflação severa e eliminação de datas fixas para adotantes das IFRSs pela primeira vez.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012.

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados após 31 de março de 2012. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2015.
IAS 28 (Revisado 2011) - Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (Revisado 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

**Notas Explicativas**

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participação	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação dos investimentos em entidades nas quais a entidade possua influência significativa, sendo esses investimentos consolidados ou não nas demonstrações contábeis das investidoras.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 7 - Divulgações - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Introduz requerimentos de divulgação de informações sobre todos os instrumentos financeiros que são compensados conforme permitidos pelo IAS 32.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Fornece esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2014. Aplicação deve ser retroativa.

**Notas Explicativas** S.A.

Considerando as atuais operações da Companhia, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

## 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Depósitos bancários	1	1
Aplicações financeiras	<u>252</u>	-
Total	<u>253</u>	<u>1</u>

As aplicações financeiras estão indexadas a 95% do CDI, possuindo liquidez diária.

## 4. PARTES RELACIONADAS

Saldos

<u>No ativo circulante</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Controladas diretas e indiretas:		
Syral Halotek S.A. (a)	-	17
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda. (b)	<u>-</u>	<u>1</u>
Total	<u>-</u>	<u>18</u>
<u>No ativo não circulante</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Controladas diretas e indiretas:		
Syral Halotek S.A. (a)	17	-
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda. (b)	<u>1</u>	<u>-</u>
Total	<u>18</u>	<u>-</u>

**Notas Explicativas**

Tereos Internacional S.A.

<u>No passivo não circulante</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Controladas diretas e indiretas:		
Syrhal Halotek S.A. (c)	41	41
Tereos EU NV (d)	138	129
Acionistas controlador e direto:		
Tereos Participations (e)	13	-
Tereos Agro Industrie (f)	<u>252</u>	<u>-</u>
Total	<u>444</u>	<u>170</u>

- (a) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Libor 3 meses mais 5,13% ao ano ou CDI mais 6,16% ao ano) e vencimento em 31 de julho de 2012. Vide nota explicativa nº 9.
- (b) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Libor 3 meses mais 5,13% ao ano) e vencimento em 31 de julho de 2012. Vide nota explicativa nº 9.
- (c) Referem-se a valores a serem integralizados na Syral Halotek S.A. conforme chamadas de capital a serem feitas pela Administração dessa controlada de acordo com as suas necessidades de caixa.
- (d) Refere-se a contrato de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2,5% ao ano) e vencimento em 30 de junho de 2015.
- (e) Refere-se a valores de custos e despesas de IPO pagos pela Tereos Participations, que deverão ser reembolsados pela Companhia.
- (f) Adiantamento para futuro aumento de capital, conforme descrito na nota explicativa nº 9.

Exceto pelas transações descritas, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 30 de junho de 2012.

## 5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Constituídos substancialmente com base nos prejuízos fiscais da Companhia e têm sua perspectiva de realização com recebimentos futuros de dividendos de suas controladas localizadas no exterior.

## 6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS, CONTROLADAS EM CONJUNTO E COLIGADAS

### a) Investimentos diretos

As principais informações dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de junho de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

**Notas Explicativas** S.A.30 de junho de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56	5.176	3.106	419	2.050	2.056	(94)	1.410	(67)
Syral Halotek	68	150	143	4	15	(16)	(9)	(11)	(6)
Syral do Brasil	99	0	5	-	-	(4)	(1)	(4)	(1)
Syral China	100	0	1	-	-	(1)	(1)	(1)	(1)
Tereos EU NV	100	4.299	1.651	1255	1.258	1.656	43	<u>1.656</u>	<u>43</u>
								<u>3.050</u>	<u>(32)</u>

31 de março de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56	5.137	2.921	2.208	2.050	2.216	13	1.519	(1)
Syral Halotek	68	128	116	7	15	(7)	(7)	(5)	(7)
Syral do Brasil	99	0	4	-	-	(3)	(2)	(3)	(2)
Tereos EU NV	100	4.065	1.489	4.661	1.258	1.575	253	<u>1.575</u>	<u>182</u>
								<u>3.086</u>	<u>172</u>

30 de junho de 2011

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56	4.187	3.223	502	2.050	2.329	12	1.607	8
Tereos EU NV	100	3.638	3.531	-	1.258	1.329	106	<u>1.329</u>	<u>35</u>
								<u>2.936</u>	<u>43</u>

## b) Investimentos indiretos

As principais informações dos investimentos da Guarani em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de junho de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

30 de junho de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
(a)									
Cruz Alta Participações Ltda.	100	1.161	82	-	805	1.079	(21)	1.161	(21)
Companhia Energética São José (b)	100	857	651	72	159	206	(14)	206	(14)
Andrade Açúcar e Alcool S.A. (e)	100	508	513	88	1	(4)	(5)	(4)	(5)
Andrade Agricultura Ltda. (b)	57,90	13	2	-	11	11	-	6	-
Usina Vertente Ltda. (b)	50	266	235	38	32	31	(16)	16	(8)
Companhia de Sena (f)	94,15	303	329	11.033	230	(26)	(18)	(24)	(17)
Sena Holding Limited (g)	99,1	41	-	-	224	41	1	41	1
Société Marroumeu Limited	75	-	-	-	-	-	-	-	-
Tereos Sena Limited (d)	100	-	12	-	-	(12)	(12)	(12)	(12)

## Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

31 de março de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
(a)									
Cruz Alta Participações Ltda.	100	1.008	63	-	805	945	1	1.008	1
Companhia Energética São José (b)	100	819	596	383	159	223	28	223	28
Andrade Açúcar e Alcool S.A. (c)	92,68	471	450	397	1	21	10	-	8
Andrade Agricultura Ltda. (d)	92,68	13	2	-	11	11	1	10	1
Usina Vertente Ltda. (b)	50	244	191	151	32	53	(7)	26	(9)
Companhia de Sena (e)	94,15	265	281	1.251	200	(16)	26	(16)	7
Sena Holding Limited (f)	99,1	41	-	-	224	41	1	41	1
Société Marroumeu Limited	75	-	-	-	-	-	-	-	-
Tereos Sena Limited (g)	100	15	-	-	26	15	3	15	3

(a) Refere-se à participação societária direta e indireta da Guarani sobre cada uma das investidas.

(b) Investidas diretas da Cruz Alta Participações Ltda.

(c) Controlada com participação indireta de 100% no capital (92,68% em 31/03/12), sendo 83,51% por intermédio da Guarani (77,52% em 31/03/12) e 16,49% por intermédio da Cruz Alta Participações Ltda.(15,16% em 31/03/12.)

(d) Controlada com participação indireta de 51,90% no capital (92,68% em 31/03/12), por intermédio da Andrade Açúcar e Alcool S.A.

(e) Investida direta da Sena Holding Limited.

(f) Controlada com participação indireta de 99,1% no capital, sendo 98,7% por intermédio da Guarani e 0,4% por intermédio da Tereos Sena Limited.

(g) Anteriormente denominada Tereos Ocean Indien.

As principais informações dos investimentos da Tereos EU NV em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de junho de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

30 de junho de 2012

	% participação	Ativos Totais	Passivos totais	Receitas Totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Tereos Ocean Indien	89,94	728	371	141	168	357	16	328	13
Syral S.A.S.	100	2.636	1.505	881	333	1.131	34	1.214	34
BENP Lillebonne	100	859	840	219	91	19	(3)	7	(3)
Distillerie de la Vallée de l'Oise	100	55	31	14	26	24	(1)	24	(1)

31 de março de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas Totais	Capital social	Patrimônio Líquido	Lucro do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Tereos Ocean Indien	89,94	748	422	733	160	326	62	297	56
Syral S.A.S.	100	2.493	1.455	3.149	316	1.038	103	1.116	103
BENP Lillebonne	100	756	735	729	86	21	32	28	32
Distillerie de la Vallée de l'Oise	100	52	29	49	24	23	-	23	-

**Notas Explicativas** S.A.

## 7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Bradesco S.A.	Capital de giro	28/08/2012	CDI + 1,9% a.a.	19	17
Itaú BBA S.A	Capital de giro	27/08/2012	CDI + 1,7% a.a.	3	2
Rabobank Internacional Paris	Capital de giro ("revolving")	29/08/2012	Libor 3 meses + 2,75% a.a.	91	82
				<u>113</u>	<u>101</u>

## 8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

## 8.1. Capital social

Em 15 de junho de 2012, a Companhia comunicou que promoveria o aumento de seu capital social, dentro do limite estabelecido pelo seu Estatuto Social. O valor mínimo de aumento será de R\$252 mediante a emissão de 97.000.000 de novas ações ordinárias e o valor máximo será de R\$370 mediante a emissão de até 142.141.217 novas ações ordinárias.

## 8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício serão destinados como reserva legal, que não excederá a 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

## 8.3 Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por fim financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o capital.

## 8.4. Outras reservas

Conforme os itens 30 e 31 do CPC 36, as mudanças na participação relativa da controladora sobre uma controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital (ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários) nas demonstrações financeiras individuais.

Durante os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011 ocorreram as seguintes alterações de participações em controladas sem aquisição ou perda de controle:

- a) Em 24 de junho de 2010 a participação societária da Companhia na Guarani S.A. foi alterada de 58,58% para 100%.
- b) Em 30 de abril de 2010 a Guarani vendeu participação de 49% na Cruz Alta Participações S.A.

**Notas Explicativas**

Tereos Internacional S.A.

- c) Em 30 de julho de 2010 foi adquirida participação na SSQF, com mudança de participação da Companhia nesta empresa de 56,96% para 65,18%.
- d) Em 29 de outubro de 2010 a Petrobras Biocombustível S.A. aumentou seu capital na Guarani através dos investimentos na Cruz Alta Participações S.A., resultando em alteração de participação da Companhia na Guarani de 100% para 73,51%.
- e) Em 23 de março de 2011 a Petrobras Biocombustível S.A. aumentou seu capital na Guarani através da emissão de novas ações, resultando em alteração de participação da Companhia na Guarani de 73,51% para 68,56%.
- f) Em 1º de abril de 2011, a Tereos Ocean Indien emitiu 651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$128 foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU NV, subsidiária da Companhia. A participação da Tereos EU NV na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital. Essa transação teve impacto de R\$18 no patrimônio líquido da Companhia.
- g) Em 1º de dezembro de 2011, a Andrade Açúcar e Álcool S.A. emitiu 943.387 novas ações, cuja subscrição e integralização, no valor de R\$207, foram feitas em sua totalidade, pela Guarani, subsidiária da Companhia. Depois dessa transação, a participação da Guarani, direta e indiretamente na Andrade, passou de 67,44% para 92,68%. Desta forma, a Companhia registrou o total de R\$43 de forma reflexa da participação da Companhia na Guarani.
- h) Em 4 de abril de 2012, a Guarani se tornou a única acionista da Andrade, mediante troca de ações, na qual os acionistas minoritários da Andrade Agricultura trocaram a sua participação por novas ações emitidas pela Guarani. Desta forma, a Companhia registrou o total de R\$13 de forma reflexa da participação da Companhia na Guarani.

**8.5. Ajustes de avaliação patrimonial**

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como “hedges” de fluxo de caixa e pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras de subsidiárias no exterior.

**8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio**

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e o estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber a título de dividendo mínimo obrigatório 25% do lucro líquido anual societário ajustado pelos seguintes itens: (i) destinação para reserva legal; (ii) variações na reserva para contingências; (iii) destinação para reserva de incentivos fiscais; e (iv) realização da reserva de lucros a realizar.

As demonstrações financeiras para os exercícios findo em 31 de março de 2012 e 2011 refletem apenas o dividendo mínimo obrigatório, conforme a lei das sociedades por ações (Lei nº 6.404/76) e estatuto social da Companhia.

O dividendo mínimo obrigatório calculado sobre o lucro líquido de 31 de março de 2012, a ser proposto à Assembleia Geral, está demonstrado a seguir:

**Notas Explicativas** S.A.31/03/2012

Lucro líquido	138
Reserva legal	<u>(7)</u>
Base de cálculo dos dividendos mínimos	131
	<u>25%</u>
Dividendos mínimos atuais	33
Dividendo por ação	0,049

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 11 de junho de 2012, o pagamento antecipado da distribuição de resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012, nas modalidades de juros sobre o capital próprio e de dividendos, a serem cumulativamente imputados ao dividendo mínimo obrigatório da Companhia, de acordo com artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, e Deliberação CVM nº 207/96. O valor bruto total dos juros sobre o capital próprio creditado pela Companhia foi de R\$22 que, após a retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas comprovadamente imunes ou com tributação diferenciada, resultou no montante líquido total de R\$19 montante este que, somado a um valor de dividendos de R\$26 que também foi creditado pela Companhia, em consonância com a deliberação do Conselho de Administração, foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório.

Dessa forma, o valor total líquido de R\$45, correspondente a R\$0,06605444 por ação ordinária, foi antecipado aos acionistas como dividendo mínimo obrigatório, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária em 31 de julho de 2012, que aprovou as respectivas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>30/06/2012</u>		<u>31/03/2012</u>	
	<u>Valor bruto por ação - R\$</u>	<u>Valor líquido por ação - R\$</u>	<u>Valor bruto por ação - R\$</u>	<u>Valor líquido por ação - R\$</u>
Juros sobre o capital próprio	0,03243403	0,02756893	0,07422826	0,06309402
Dividendos	<u>0,03848551</u>	<u>0,03848551</u>	<u>0,00296042</u>	<u>0,00296042</u>
Total	<u>0,07091955</u>	<u>0,06605444</u>	<u>0,07718868</u>	<u>0,06605444</u>

## 8.7. Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado através da divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. A Companhia não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo nos exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação no referido exercício.

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
(Prejuízo) lucro líquido	(46)	51
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhões	<u>676</u>	<u>678</u>
(Prejuízo) lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>(0,07)</u>	<u>0,07</u>

**Notas Explicativas**

Tereos Internacional S.A.

**9. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Em 12 de junho de 2012 foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro Industrie, concedendo a onze cooperativas de cereais uma participação acionária direta na Companhia, correspondendo a 19,7% do capital social da Companhia.

Na mesma data, o Conselho de Administração aprovou um aumento de capital no valor mínimo de R\$252 e no máximo de R\$369, baseando-se na emissão de novas ações, sem valor nominal e com preço de emissão de R\$2,60 (dois reais e sessenta centavos) por ação através de uma subscrição privada.

O Conselho de Administração aprovou em 9 de agosto de 2012 o aumento de capital no montante de R\$369 com a emissão de 142 milhões de novas ações.

Subsequentemente a estas operações, as ações em circulação da Tereos Internacional passarão de 10,7% para 30,4% e a Tereos Participations será detentora direta e indiretamente de 69,6% da Tereos Internacional.

Os recursos obtidos com aumento de capital serão utilizados para os projetos de investimento da Companhia já anunciados ao mercado, tais como:

- Expansão de produção de amido no Brasil.
- Investimentos em amido na China.
- Investimentos na diversificação do portfólio de produtos nas atividades de etanol e amido na Europa.

Em 31 julho de 2012 os contratos de mútuos existentes entre a Companhia e Syral Halotek e Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda. não foram liquidados conforme previsto, em virtude de decisão da Administração de se efetuar o futuro aumento de capital da Companhia nestas controladas.

**10. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS INTERMEDIÁRIAS**

As demonstrações financeiras individuais intermediárias para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram preparadas pela Companhia e os resultados foram autorizados para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 9 de agosto de 2012.

**Notas Explicativas**



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
INTERMEDIÁRIAS  
CONSOLIDADAS DO GRUPO  
TEREOS INTERNACIONAL  
REFERENTES AO TRIMESTRE  
FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012**

---

## Notas Explicativas

### Índice

1.	Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos .....	3
1.1	<i>Informações sobre a Companhia</i> .....	3
1.2	<i>Base de apresentação</i> .....	3
1.3	<i>Práticas contábeis</i> .....	3
1.4	<i>Uso de estimativas</i> .....	4
2.	Sazonalidade .....	5
3.	Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação .....	5
4.	Receita .....	6
5.	Análise de despesas por natureza .....	6
5.1	<i>Despesas com benefícios aos empregados</i> .....	6
5.2	<i>Despesas de amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita</i> .....	6
6.	Resultado financeiro líquido .....	7
6.1	<i>Despesas e receitas financeiras</i> .....	7
6.2	<i>Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros</i> .....	7
7.	Ativos biológicos .....	8
8.	Movimentação do ágio .....	9
9.	Patrimônio líquido .....	9
9.1	Capital emitido e ágio na emissão de ações .....	9
9.2	Lucro (prejuízo) por ação .....	9
9.3	Dividendos propostos e pagos .....	9
10.	Ativos e passivos financeiros .....	10
10.1	Ativos financeiros .....	10
10.2	Passivos financeiros .....	12
10.3	Derivativos .....	19
10.4	Endividamento financeiro líquido .....	20
10.5	Valor justo .....	21
11.	Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros .....	23
11.1	Gestão de riscos de mercado .....	23
11.2	Gestão de risco de liquidez .....	30
11.3	Gestão de risco de crédito .....	31
12.	Litígios .....	33
13.	Partes relacionadas .....	33
13.1	<i>Transações operacionais com partes relacionadas</i> .....	33
13.2	<i>Transações financeiras com partes relacionadas</i> .....	36
13.3	<i>Benefícios ao pessoal chave da administração</i> .....	37
14.	Outros eventos significativos .....	37
15.	Evento subsequente .....	37
16.	Informações por segmento .....	38
16.1	<i>Informações por segmento de negócio</i> .....	38
16.2	<i>Informações por regiões geográficas</i> .....	41
16.3	<i>Informações sobre os principais clientes</i> .....	41
17.	Escopo da consolidação .....	42



## 1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

### 1.1 *Informações sobre a Companhia*

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA. A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa francesa com sede em Paris, na França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Tereos Internacional e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram elaboradas pela Companhia e foram apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 9 de agosto de 2012.

### 1.2 *Base de apresentação*

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 "Relatórios Financeiros Intermediários", emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board* - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012.

### 1.3 *Práticas contábeis*

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012, exceto pela aplicação de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2012, como segue:

## Notas Explicativas

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Alterações à norma IFRS 1	Hiperinflação Severa e Eliminação de Datas Fixas para Entidades que Adotam o IFRS pela Primeira Vez	01/07/2011
Alterações à norma IFRS 7	Instrumentos Financeiros - Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	01/07/2011
Alterações à norma IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Correspondentes quando um ativo é mensurado segundo Modelo de Valor Justo apresentado na IAS 40	01/01/2012

\* : Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de junho de 2012.

### 1.4 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Deste modo, as estimativas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras consolidadas intermediárias para o trimestre em 30 de junho de 2012 poderão ser alteradas posteriormente.

A administração desenvolve estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Area	Natureza da divulgação
Impostos de renda	Premissas utilizadas para reconhecimento do imposto diferido ativo originado da transferência de prejuízos fiscais não utilizados.
Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana disponível (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, valor do açúcar...) e raízes de cana (custos de replantio por hectare).
Imobilizado	Premissas utilizadas para avaliar o imobilizado adquirido na combinação de negócios. Premissas utilizadas para determinar as vidas úteis dos ativos.
Ágio sobre investimentos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o valor justo da remuneração recebida e portanto o ágio sobre investimentos.
Testes de redução ao valor recuperável dos ativos	Nível de agrupamento de UGCs para teste de desvalorização de ágio sobre investimentos. Premissas principais utilizadas para determinar os valores: valor em uso (taxa de desconto, taxa de crescimento permanente, fluxos de caixa previstos), valor de mercado (múltiplas receitas e ebitda
Pensões e outros benefícios pós-emprego	Taxa de desconto, índice de inflação, taxa de retorno sobre os ativos do plano, aumentos de salários.
Outras provisões	Provisões para reclamações e litígios: premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos. Provisão para reestruturação: avaliação dos custos significativos.
Instrumentos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor contábil das diferentes categorias de instrumentos financeiros.

## Notas Explicativas

### 2. Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro gerando flutuações em nosso estoque, que geralmente atinge o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade afeta nossa situação patrimonial e financeira e causa impactos periódicos na nossa liquidez e em nossas necessidades de financiamento.

Nossas atividades no segmento amido não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

### 3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

#### ***Aquisição de terminal de embarque no Brasil***

Em 23 de março de 2012, a Guarani, através de sua subsidiária Cruz Alta Participações, celebrou um contrato com a Vemah Participações para aquisição de 35% da Teapar Terminal Portuário, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$ 17.9 milhões. A referida empresa já estava encarregada em parte pelo embarque de açúcar para a Guarani.

Como a Guarani exerce influência significativa sobre a companhia, porém, não controla a entidade, a Teapar é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

Como esse contrato de venda não havia sido concluído em 31 de março de 2012, a Teapar não foi consolidada nas últimas demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de março de 2012.

De acordo com a norma IAS 28 e CPC 18, o Grupo apurou o ágio dessa aquisição, no valor de R\$ 16 milhões. Esse ágio está classificado nas demonstrações financeiras como investimento em associadas.

#### ***Aumento da participação do Grupo na Andrade***

Desde dezembro de 2011, o Grupo está envolvido em operações de capital de múltiplas etapas a fim de se tornar o único acionista da Andrade.

Em 4 de abril de 2012, os acionistas minoritários da Andrade venderam suas ações remanescentes para a Guarani e a Cruz Alta Participações por R\$12 milhões. A Andrade participou de uma permuta de ações com as ações da Andrade Agricultura, pelo montante de R\$5 milhões. Após essa transição, a Guarani passou a deter 100% da Andrade e 51.9% da Andrade Agricultura.

## Notas Explicativas

### 4. Receita

A composição da receita é a seguinte:

(em milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de	30 de junho de
Venda de produtos	1 640	1 570
Prestação de serviços	38	34
<b>Receita</b>	<b>1 678</b>	<b>1 604</b>

(em milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Açúcar	340	351
Amido	579	483
Álcool	425	452
Sub-produtos	207	203
Energia	38	15
Outros	89	100
<b>Receita</b>	<b>1 678</b>	<b>1 604</b>

### 5. Análise de despesas por natureza

As seguintes despesas estão incluídas no custo das vendas, nas despesas de distribuição e nas despesas gerais e administrativas na demonstração consolidada do resultado.

#### 5.1 Despesas com benefícios aos empregados

(EM MILHOES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Ordenados e salários	(175)	(155)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(34)	(30)
Outras despesas com empregados	(7)	(4)
<b>Despesas com benefícios a empregados</b>	<b>(216)</b>	<b>(189)</b>

#### 5.2 Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita

(EM MILHOES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Depreciação do imobilizado	(120)	(105)
Variação devido à colheita	(39)	(25)
Amortização de ativos intangíveis	(4)	(3)
<b>Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita</b>	<b>(163)</b>	<b>(133)</b>

## Notas Explicativas

## 6. Resultado financeiro líquido

## 6.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Despesas de juros	(46)	(40)
Perda sobre empréstimos ao custo amortizado	(2)	(1)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	(3)	0
Perda da reserva CFH para o resultado	1	0
Perda de valor justo de empréstimos registrado no resultado	(0)	0
Perdas cambiais	(608)	(215)
Outras despesas financeiras	(7)	(14)
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(665)</b>	<b>(270)</b>
Receitas de juros	0	0
Ganho de valor justo de empréstimos registrado no resultado	0	(0)
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	5	(5)
Ganho da reserva CFH para o resultado	5	0
Ganhos cambiais	572	242
Outras receitas financeiras	4	17
<b>Receitas financeiras</b>	<b>586</b>	<b>254</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	<b>(79)</b>	<b>(16)</b>
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(46)</i>	<i>(40)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>(36)</i>	<i>27</i>

Os ganhos e perdas cambiais são decorrentes principalmente de contas a receber resultantes de exportações de vendas e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras e moçambicanas do grupo.

## 6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período de 3 meses em 30 de junho de 2012	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>							
Contas a receber		28			28		
Caixa e equivalentes de caixa		30			30		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)					-		
Financiamentos	(43)	(114)	(0)	(2)	(159)		(96)
Fornecedores		(2)			(2)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(3)	18			15		
Derivativos		7	7		14	2	20
Outros		(3)		(2)	(5)		
<b>Total</b>	<b>(46)</b>	<b>(36)</b>	<b>7</b>	<b>(4)</b>	<b>(79)</b>	<b>2</b>	<b>(76)</b>

\* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Período de 3 meses em 30 de junho de 2011	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>							
Contas a receber		(2)			(2)		
Caixa e equivalentes de caixa		1			1		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)			(0)		(0)		
Financiamentos	(40)	37		(1)	(4)		
Fornecedores		(0)			(0)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)		11			11		
Derivativos		(19)	(5)		(24)	11	17
Outros		(1)		3	3		
<b>Total</b>	<b>(40)</b>	<b>27</b>	<b>(5)</b>	<b>2</b>	<b>(16)</b>	<b>11</b>	<b>17</b>

\* = sem efeito do imposto diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

## Notas Explicativas

### 7. Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	
<b>31 de março de 2011</b>	<b>530</b>
Custo de plantio	43
Acréscimo devido a custos de replantio anuais	18
Varição devido à colheita	(25)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(25)
Varição no justo valor menos custos estimados de venda	(1)
Aumentos resultantes de aquisições de empresas	3
Variações cambiais	2
<b>30 de junho de 2011</b>	<b>545</b>
<b>31 de março de 2012</b>	<b>611</b>
Custo de plantio	47
Acréscimo devido a custos de replantio anuais	25
Varição devido à colheita	(39)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(28)
Varição no justo valor menos custos estimados de venda	(7)
Variações cambiais	6
<b>30 de junho de 2012</b>	<b>615</b>

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 1.892 mil toneladas para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 e 2.278 mil toneladas para o trimestre findo em 30 de junho de 2011.

#### Soqueira

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

<b>30 de junho de 2012</b>	<b>Brasil</b>	<b>Moçambique</b>
Área a ser replantada (hectares)	109 787	14 630
Custos de replantio (R\$/hectare)	5 708	3 661
<b>31 de março de 2012</b>	<b>Brasil</b>	<b>Moçambique</b>
Área a ser replantada (hectares)	113 538	13 929
Custos de replantio (R\$/hectare)	5 547	3 507

#### Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

<b>30 de junho de 2012</b>	<b>Unidade</b>	<b>Brasil</b>	<b>Moçambique</b>
Área estimada de colheita	hectares	109 787	14 630
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	75	68
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	139	80
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,3
<b>31 de março de 2012</b>	<b>Unidade</b>	<b>Brasil</b>	<b>Moçambique</b>
Área estimada de colheita	hectares	113 538	13 929
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	74	73
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	141	95
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4

## Notas Explicativas

### 8. Movimentação do ágio

A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

<i>(em milhões de R\$)</i>	
<b>Valor líquido em 31 de março de 2011</b>	<b>1 214</b>
Valores adicionais	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	(1)
<b>Valor líquido em 30 de junho de 2011</b>	<b>1 214</b>
<b>Valor líquido em 31 de março de 2012</b>	<b>1 266</b>
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	5
<b>Valor líquido em 30 de junho de 2012</b>	<b>1 271</b>

### 9. Patrimônio líquido

#### 9.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	<b>Quantidade de ações</b>	<b>Capital emitido (EM MILHÕES de R\$)</b>
Saldo em 31 de março de 2012	675 578 862	2 437
Saldo em 30 de junho de 2012	675 578 862	2 437

#### 9.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 675.578.862 ações para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 e de 676.587.063 ações para o exercício findo em 31 de março de 2012.

Na data de fechamento, não existe diferença entre lucro por ação diluído e básico.

O lucro por ação em 30 de junho de 2012 é de R\$ (0.07), praticamente o mesmo que em 30 de junho de 2011.

#### 9.3 Dividendos propostos e pagos

Em 11 de junho de 2012, o Conselho de Administração decidiu antecipar a distribuição dos resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012. Desta forma, um montante líquido total de R\$ 45 milhões foi pago em 30 de junho de 2012, correspondendo a R\$ 0.06595601 por ação ordinária, comparado aos R\$ 45 milhões pagos em 30 de junho de 2011, correspondendo a R\$ 0.0660544 por ação ordinária.

## Notas Explicativas

## 10. Ativos e passivos financeiros

## 10.1 Ativos financeiros

30 de junho de 2012							
(EM MILHÕES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	23					23
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	13.2			23			23
Outros ativos financeiros - não circulante	10.1.3			224	0		224
<b>Total do ativo financeiro não circulante</b>		<b>23</b>	<b>0</b>	<b>247</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>270</b>
Contas a receber de clientes	10.1.1			838			838
Caixa e equivalentes de caixa	10.1.2			675			675
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	13.2			11			11
Outros ativos financeiros - circulante	10.1.3		0	493	6	12	511
<b>Total do ativo financeiro circulante</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2 017</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>2 035</b>
<b>Total do ativo financeiro</b>		<b>23</b>	<b>0</b>	<b>2 264</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>2 305</b>

31 de março de 2012							
(EM MILHÕES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	22					22
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	13.2			11			11
Outros ativos financeiros - não circulante	10.1.3			255	0		255
<b>Total do ativo financeiro não circulante</b>		<b>22</b>	<b>0</b>	<b>266</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>288</b>
Contas a receber de clientes	10.1.1			792			792
Caixa e equivalentes de caixa	10.1.2			624			624
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	13.2			7			7
Outros ativos financeiros - circulante	10.1.3			464	4	17	485
<b>Total do ativo financeiro circulante</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1 887</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>1 908</b>
<b>Total do ativo financeiro</b>		<b>22</b>	<b>0</b>	<b>2 153</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>2 196</b>

## 10.1.1 Contas a receber de clientes

Em 30 de junho de 2012 e 31 de março de 2012, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Contas a receber de clientes	858	810
Provisão para devedores duvidosos	(20)	(18)
<b>Contas a receber de clientes, líquidas</b>	<b>838</b>	<b>792</b>

Dentro do seu programa de *factoring*, a Syral Belgium e Sedalcol EU venderam seus recebíveis em euros, dólares dos EUA e libras esterlinas. O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$ 311 milhões em 30 de junho de 2012. As empresas continuam a reconhecer contabilmente esses ativos, uma vez que os riscos vinculados a esses recebíveis não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

## 10.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

A movimentação no saldo de caixa e equivalentes de caixa é apresentada na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

## Notas Explicativas

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Caixa e equivalentes de caixa	675	624
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(188)	(247)
<b>Caixa líquido</b>	<b>487</b>	<b>377</b>

### 10.1.3 Outros ativos financeiros

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2012	31 de março de 2012	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Impostos a recuperar	288	288	14	14
Ativos financeiros dados em garantia	6	39	0	0
Derivativos	18	21	0	0
Depósito pago	2	2	68	60
Pagamentos antecipados	72	36	0	0
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	0	0	69	58
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	63	59
Valores a Faturar	28	26	0	0
Outros	97	73	10	64
<b>Outros ativos financeiros</b>	<b>511</b>	<b>485</b>	<b>224</b>	<b>255</b>

Os ativos derivativos compreendem o valor positivo de derivativos: vide detalhes na Nota 10.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

<b>30 de junho de 2012</b> <i>(Em milhões de R\$)</i>	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	1	4	5
Varição da margem	1	0	1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>6</b>

<b>31 de março de 2012</b> <i>(Em milhões de R\$)</i>	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	31	4	35
Varição da margem	1	3	4
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>7</b>	<b>39</b>

## Notas Explicativas

### 10.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

<b>30 de junho de 2012</b>					
	<b>Nota</b>	<b>Passivos financeiros ao custo amortizado</b>	<b>Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado</b>	<b>Derivativos de hedge de fluxo de caixa</b>	<b>Total</b>
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>					
Financiamentos de longo prazo	10.4	2 340		195	2 535
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	13.2	17			17
Outros passivos financeiros - não circulante	10.2.3	306		21	327
<b>Total do passivo financeiro não circulante</b>		<b>2 663</b>	<b>0</b>	<b>216</b>	<b>2 879</b>
Financiamentos de curto prazo	10.4	1 568			1 568
Contas a pagar a fornecedores	-	773			773
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	13.2	291			291
Outros passivos financeiros - circulante	10.2.3	447	25	37	509
<b>Total de outros passivos financeiros circulantes</b>		<b>3 079</b>	<b>25</b>	<b>37</b>	<b>3 141</b>
<b>Passivos financeiros totais</b>		<b>5 742</b>	<b>25</b>	<b>253</b>	<b>6 020</b>

<b>31 de março de 2012</b>					
	<b>Nota</b>	<b>Passivos financeiros ao custo amortizado</b>	<b>Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado</b>	<b>Derivativos de hedge de fluxo de caixa</b>	<b>Total</b>
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>					
Financiamentos de longo prazo	10.4	2 266		101	2 368
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	13.2	3			3
Outros passivos financeiros - não circulante	10.2.3	341		18	359
<b>Total do passivo financeiro não circulante</b>		<b>2 611</b>	<b>0</b>	<b>119</b>	<b>2 730</b>
Financiamentos de curto prazo	10.4	1 282			1 282
Contas a pagar a fornecedores	-	744			744
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	13.2	32			32
Outros passivos financeiros - circulante	10.2.3	488	21	95	604
<b>Total de outros passivos financeiros circulantes</b>		<b>2 546</b>	<b>21</b>	<b>95</b>	<b>2 662</b>
<b>Passivos financeiros totais</b>		<b>5 157</b>	<b>21</b>	<b>214</b>	<b>5 392</b>

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos (ao valor justo por meio do resultado para derivativos "para negociação" ou através do método de contabilização de hedge de fluxo de caixa para os derivativos designados como hedge).

## Notas Explicativas

### 10.2.1 Empréstimos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas abaixo. Os valores nominais inseridos no quadro diferem dos montantes consolidados mensurados ao custo amortizado.

30 de junho de 2012 (EM MILHÕES de R\$)			Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
Índice	Moeda	Tipo					
a / CDI	BRL	Capital de giro	101	13	114	10,8%	06/06/2013
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	307	1 098	1 405	3,4%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	17	8	25	9,3%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	7	229	236	9,8%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	2	57	59	7,1%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	0	8	8	7,4%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	24	9	33	7,2%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	682	539	1 221	2,3%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	6	0	6	0,9%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	32	0	32	1,4%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	236	0	236	1,1%	03/10/2014
<b>TOTAL A TAXA VARIÁVEL</b>			<b>1 414</b>	<b>1 961</b>	<b>3 375</b>		
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	30	76	106	6,4%	15/04/2021
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	7	181	188	6,6%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	113	264	377	5,7%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	14	68	82	2,4%	14/09/2031
<b>TOTAL A TAXA FIXA</b>			<b>164</b>	<b>589</b>	<b>753</b>		
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>			<b>1 578</b>	<b>2 550</b>	<b>4 128</b>		
<b>Efeito do ajuste ao custo amortizado</b>			<b>(10)</b>	<b>(15)</b>	<b>(25)</b>		
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>			<b>1 568</b>	<b>2 535</b>	<b>4 103</b>		

31 de março de 2012 (EM MILHÕES de R\$)			Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
Índice	Moeda	Tipo					
a / CDI	BRL	Capital de giro	50	20	70	11,7%	05/04/2013
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	274	994	1 268	3,5%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	22	10	32	9,1%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	3	194	197	9,8%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	1	45	46	7,2%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	0	8	8	7,4%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	3	30	33	8,7%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	585	511	1 096	2,4%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	11	0	11	0,9%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	31	0	31	1,5%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	164	0	164	1,2%	03/10/2014
<b>TOTAL A TAXA VARIÁVEL</b>			<b>1 144</b>	<b>1 812</b>	<b>2 956</b>		
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	25	74	99	6,2%	15/04/2021
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	4	147	151	6,7%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	67	260	327	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	51	91	142	2,4%	14/09/2031
<b>TOTAL A TAXA FIXA</b>			<b>147</b>	<b>572</b>	<b>719</b>		
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>			<b>1 291</b>	<b>2 384</b>	<b>3 675</b>		
<b>Efeito do ajuste ao custo amortizado</b>			<b>(9)</b>	<b>(16)</b>	<b>(25)</b>		
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>			<b>1 282</b>	<b>2 368</b>	<b>3 650</b>		

O total dos empréstimos não circulantes é apresentado como segue:

Em milhões de R\$							
Total de financiamentos não circulante	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	mais de 5 anos	TOTAL	
Em 30 de junho de 2012	702	941	433	95	364	2 535	
Em 31 de março de 2012	665	574	714	87	328	2 368	

## Notas Explicativas

### Reestruturação de dívidas anteriores

No decorrer do último exercício social, o Grupo revisou sua estratégia de financiamento da dívida da Vertente e a Guarani obteve linha de financiamento junto ao BNDES.

### Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a conclusão dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 30 de junho de 2012 o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos, um contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário contratado para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

#### a / Linhas de financiamento de curto prazo no Brasil indexadas a CDI

Em 30 de junho de 2012, a dívida de curto prazo da Guarani está substancialmente representada por financiamentos de curto prazo indexados a Certificados de Depósito Interbancário (CDI) e por Notas de Crédito à Exportação (NCE). As margens variam entre 1,3 e 9,8%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 114 milhões em 30 de junho de 2012.

#### b / Financiamentos em US\$ indexados à taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações. Referidos contratos estão denominados em US\$ e atrelados principalmente à taxa LIBOR trimestral + 2,5%. A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável varia de 1,5% a 8,0%. O prazo de vencimento final dos referidos empréstimos é outubro de 2022, garantidos pela cessão de futuras contas a receber de exportações. O saldo em aberto dos financiamentos em dólar sujeitos a remuneração variável totalizou R\$ 1.405 milhões em 30 de junho de 2012.

Parte da dívida em Moçambique está denominada em dólares dos EUA (US\$) e foi contraída junto a um consórcio de bancos africanos. Sobre os referidos empréstimos, com vencimento em julho de 2015, incidem juros com base na LIBOR trimestral e LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3,0 a 5,0%. O correspondente saldo em aberto em 30 de junho de 2012 totalizava R\$ 26 milhões.

#### c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP - BNDES

Os contratos de financiamento de médio e longo prazos referem-se principalmente a linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento (com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES entre 0,9% e 1,3%) e do FINAME (programa do BNDES para financiamentos de investimentos de longo prazo de equipamentos e maquinário específicos). Esses financiamentos são denominados em reais, totalizando R\$ 261 milhões em 30 de junho de 2012 (R\$ 25 milhões do FINAME e R\$ 236 milhões do BNDES), remunerados pela taxa de juros de longo prazo (TJLP) e com

## Notas Explicativas

vencimento final em julho de 2023. As margens aplicadas variam de 1,3% to 7,0%. Os financiamentos do FINAME são garantidos por penhor sobre os ativos adquiridos.

### **d / UMBNDES**

Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES no montante contratado de R\$ 4 milhões com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1,3%). O saldo em aberto em 30 de junho de 2012 é de R\$ 59 milhões.

### **e / Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGPM**

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional (CTN), que são emitidos à taxa descontada, exclusivamente destinados a garantir o pagamento do principal. O financiamento, denominado em reais (R\$), está sujeito a atualização monetária calculada com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), e juros pagos anualmente. As margens variam entre 3,2% e 4,8%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá se aproximar do montante das obrigações de financiamento. Em 30 de junho de 2012, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 8 milhões.

### **f / Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR**

Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em rands por um consórcio de bancos africanos. Essas linhas fazem parte de um contrato global de financiamento disponibilizado em diferentes moedas: meticais (MZM), rands (ZAR) e dólares dos EUA (US\$). As linhas em ZAR são remuneradas pela JIBAR - *Johannesburg Interbank Offering Rate*, com margem entre 1,5% e 4,3%. O contrato é garantido integralmente por garantias sobre equipamentos, estoques e cessão de contas a receber. O vencimento final do contrato é em julho de 2015, sendo que o saldo em aberto em 30 de junho de 2012 é de R\$ 33 milhões.

### **g / EURIBOR**

#### ***i - Financiamentos de curto prazo***

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros foram captados pela Tereos EU e Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis na Ilha da Reunião (La Réunion), referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro.

A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do novo empréstimo contraído junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. Essa linha de crédito totalizava R\$ 26 milhões em 30 de junho de 2012.

Os financiamentos de curto prazo tomam por base, principalmente, a EURIBOR mensal na Tereos EU. O saldo em aberto do crédito rotativo da Tereos EU era de R\$ 284 milhões em 30 de junho de 2012. Em virtude de sua natureza, o crédito rotativo é classificado como dívida de curto prazo. Cumpre observar, contudo, que se trata de uma linha de crédito compromissada com vencimento final em junho de 2015.

## Notas Explicativas

### ***ii - Financiamentos de médio e longo prazos***

Os financiamentos de médio prazo do Grupo Tereos EU foram contraídos pela Tereos EU e Tereos Syral. A Tereos EU efetuou saque de sua linha de crédito, até o final de março, no montante de R\$ 582 milhões, até junho de 2015. A linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 30 de junho de 2012 corresponde a 2,1%.

Em junho de 2012, a Tereos EU obteve uma linha de crédito complementar no montante de R\$ 64 milhões a fim de financiar parte das novas atividades da Tereos BENP. Em 30 de junho de 2012, esta linha de crédito ainda não havia sido sacada.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos que são objeto do financiamento, com vencimento final previsto para dezembro de 2014. Sobre os financiamentos de médio prazo incidem juros com base na EURIBOR, com taxa média de 1,9% em 30 de junho de 2012, incluindo-se margem.

Na Ilha da Reunião (La Réunion), o Grupo tem diversos financiamentos de médio prazo sobre os quais incidem juros com base na EURIBOR, totalizando o montante de R\$ 28 milhões em 30 de junho de 2012.

Em 30 de junho de 2012, o valor da dívida totalizava R\$ 1.221 milhões.

### ***h / Factoring***

A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica consiste do programa de *factoring* pelo valor máximo de R\$ 320 milhões, com saldo de R\$ 262 milhões em 30 de junho de 2004. Em virtude de sua natureza, essa dívida é classificada no passivo circulante.

O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros, está sujeito à incidência de juros EURIBOR trimestrais, sendo que a taxa de juros aplicada em 30 de junho de 2012, incluindo-se margem, foi de 1,1%.

Em março de 2012, o antigo programa de *factoring* foi estendido à Sedalcol EU, subsidiária da Tereos Syral, pelo valor máximo de R\$ 31 milhões, e ainda está disponível para a subsidiária.

O total de financiamento em euros da Syral Bélgica da Sedalcol EU em 30 de junho de 2012 foi de R\$ 236 milhões.

Parte do programa permite contrair alguns financiamentos em GBP (financiamento em 30 de junho de 2012 foi de R\$ 32 milhões) e US\$ (financiamento em 30 de junho de 2012 foi de R\$ 6 milhões) mediante a cessão de créditos em moeda estrangeira.

## Notas Explicativas

### i / Financiamentos com remuneração fixa

Os financiamentos a taxas fixas de juros contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI- Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento), pré-financiamento de exportações, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique. Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras em US\$, sujeitos a taxa média de juros de 5,5%. Os contratos ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de produtos em moeda estrangeira), denominados em US\$. A taxa média de juros é de 3% ao final de junho. As linhas têm vencimento no máximo em 12 meses, e não estão cobertas por nenhuma garantia.

Referidos financiamentos em US\$ feitos em Moçambique estão sujeitos à taxa de 7,0%.

O endividamento de longo prazo a taxa fixa em reais está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do FINAME, sujeito a taxa de juros que variam de 4,5 a 16,6%, com vencimento até abril de 2021. Referidos financiamentos são garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato.

Parte do financiamento do BNDES está sujeita a taxas pré-fixadas (FINAME-PSI). O saldo em aberto em 30 de junho de 2012 é de R\$ 188 milhões.

Em 30 de junho de 2012, o valor total dos financiamentos sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$ 753 milhões.

### Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 4,0% em 30 de 2012. A taxa média global de juros foi de 4,2% em 30 de junho de 2011.

### Composição por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 30 de junho de 2012 é como segue:

Moeda	R\$	USD	GBP	EUR	ZAR	Total
Milhões de R\$ em 30 de junho de 2012	677	1 846	32	1 540	33	4 128

## Notas Explicativas

### 10.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices abaixo se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Tipo em 30 de junho de 2012	Definição	Nível de acionamento
<b>Endividamento</b>	Endividamento líquido consolidado Tereos EU / EBITDA Consolidado Tereos EU	max. 2,75
	Endividamento líquido bancário Guarani / EBITDA Guarani	max. 3,5
<b>Alavancagem</b>	Endividamento líquido Guarani / patrimônio líquido Guarani	max 1,5
	Endividamento líquido Vertente / patrimônio líquido Vertente	max. 4,0
<b>Liquidez</b>	Ativo circulante de Guarani / Passivo circulante de Guarani	Min. 1,1
	Ativo circulante de Vertente / Passivo circulante de Vertente	Min. 1,0
<b>Índice de cobertura da dívida serviço</b>	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento da Tereos EU / Total do índice de cobertura da dívida serviço de Tereos EU	Min. 1,1
<b>Cobertura de juros</b>	EBITDA de Vertente / Despesas de juros da Vertente	Min. 1,5
	EBITDA de Guarani / Despesas financeiras líquidas da Guarani	Min. 2,0
	EBITDA consolidado de Tereos EU / Despesas financeiras líquidas de Tereos EU	Min 4,0

Todos os índices foram atendidos na última data do teste.

### 10.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2012	31 de março de 2012	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
REFIS e PAES a pagar	28	28	240	244
Impostos a recolher	98	107	8	8
Passivos financeiros recebidos em garantia	6			
Depósitos recebidos	25	46	0	0
Encargos sociais a recolher	147	128	0	0
Derivativos	62	116	21	18
Dividendos a pagar	2	35	0	0
Contas a pagar	19	14	0	0
Outros	122	130	58	89
<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>509</b>	<b>604</b>	<b>327</b>	<b>359</b>

No exercício findo em 31 de março de 2012, a Guarani e sua subsidiária São José aderiram ao novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$ 38 milhões. Os respectivos juros e multas foram compensados com prejuízos fiscais de R\$ 21 milhões. Os montantes em aberto serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% a.a. acrescidos da taxa Selic.

Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento).

A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa de 1,2% a.a. do faturamento mensal. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, em um total equivalente a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 6,00% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, de modo que não são calculados juros sobre o saldo de juros acumulado. Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo apresentou propriedades, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$ 157 milhões como garantia ao REFIS.

A dívida da Syral Halotek no âmbito do REFIS está sujeita a juros de 9,5%. A Syral Halotek não apresentou bens do seu ativo imobilizado como garantia ao REFIS.

## Notas Explicativas

As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS.

O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

<i>(MILHÕES DE R\$)</i>	30 de junho de 2012		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	137	126	263
Previdência social (INSS)	1	0	1
ICMS	1	3	4
<b>Total REFIS e PAES a pagar</b>	<b>139</b>	<b>129</b>	<b>268</b>

<i>(MILHÕES DE R\$)</i>	31 de março de 2012		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	137	124	261
Previdência social (INSS)	3	2	5
ICMS	2	4	6
<b>Total REFIS e PAES a pagar</b>	<b>142</b>	<b>130</b>	<b>272</b>

### 10.3 Derivativos

30 de junho de 2012		Valor justo			
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>		Ativo		Passivo	
Categoria		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			19	
	Hedge			3	21
Derivativos cambiais	Negociação	1		4	
	Hedge	1		12	
Derivativos de commodities	Negociação	3			
	Hedge	11		22	
Derivativos de energia	Negociação	2		2	
	Hedge				
<b>TOTAL :</b>		<b>18</b>		<b>62</b>	<b>21</b>

31 de março de 2012		Valor justo			
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>		Ativo		Passivo	
Categoria		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			16	
	Hedge	1		1	18
Derivativos cambiais	Negociação	1		1	
	Hedge	3		2	
Derivativos de commodities	Negociação	1		2	
	Hedge	13		92	
Derivativos de energia	Negociação	2		2	
	Hedge				
<b>TOTAL :</b>		<b>21</b>		<b>116</b>	<b>18</b>

Variação no resultado abrangente		30 de junho de 2012		30 de junho de 2011	
Categoria		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	(3)		(5)	
	Hedge	1	(7)		(5)
Derivativos cambiais	Negociação	(3)		(0)	
	Hedge	11	(16)	(0)	12
	Empréstimo em USD qualificados como hedge de fluxo de caixa		(96)		
Derivativos de commodities	Negociação	3		10	
	Hedge		43		14
Derivativos de energia	Negociação	(0)		1	
	Hedge				(5)
<b>TOTAL :</b>		<b>9</b>	<b>(76)</b>	<b>6</b>	<b>16</b>

\* = Sem efeito dos impostos diferidos

Os derivativos são analisados na Nota 11.1. Gestão de risco de mercado.

## Notas Explicativas

### 10.4 Endividamento financeiro líquido

O endividamento financeiro líquido definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado abaixo:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Empréstimos bancários	2 494	2 318
Outros	41	50
<b>Total de empréstimos não circulantes</b>	<b>2 535</b>	<b>2 368</b>
Empréstimos bancários	1 376	1 031
Contas garantidas	188	247
Outros	4	4
<b>Total de empréstimos circulantes</b>	<b>1 568</b>	<b>1 282</b>
Caixa e equivalentes de caixa	(675)	(624)
<b>Total do endividamento financeiro líquido</b>	<b>3 428</b>	<b>3 026</b>
Ativos financeiros com partes relacionadas	(34)	(18)
Passivos financeiros com partes relacionadas	308	55
<b>Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas</b>	<b>3 702</b>	<b>3 043</b>

## Notas Explicativas

### 10.5 Valor justo

O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos instrumentos financeiros do Grupo.

(EM MILHÕES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de junho de 2012	31 de março de 2012	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Ativos financeiros disponíveis para venda	23	22	23	22
Contas a receber de clientes	838	792	838	792
Caixa e equivalentes de caixa	675	624	675	624
Ativos financeiros com partes relacionadas	34	18	34	18
Outros ativos financeiros	735	740	735	740
Impostos a recuperar	302	302	302	302
Derivativos	18	21	18	21
Depósito pago	70	62	70	62
Pagamentos antecipados	72	36	72	36
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	69	58	69	58
Contas a receber referentes a alienação de ativos	63	59	63	59
Rendimentos acumulados	28	26	28	26
Ativos financeiros dados em garantia	6	39	6	39
Outros	107	137	107	137
<b>Total do ativo financeiro</b>	<b>2 305</b>	<b>2 196</b>	<b>2 305</b>	<b>2 196</b>

(EM MILHÕES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de junho de 2012	31 de março de 2012	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Empréstimos	4 103	3 650	4 167	3 674
Fornecedores	773	744	773	744
Passivos financeiros com partes relacionadas	308	35	308	35
Outros passivos financeiros	836	963	836	963
REFIS e PAES a pagar	268	272	268	272
Passivos financeiros recebidos em garantia	6		6	
Impostos a pagar	106	115	106	115
Depósitos recebidos	25	46	25	46
Encargos sociais e previdenciários a pagar	147	128	147	128
Derivativos	83	134	83	134
Dividendos a pagar	2	35	2	35
Contas a pagar	19	14	19	14
Outros	180	219	180	219
<b>Total do passivo financeiro</b>	<b>6 020</b>	<b>5 392</b>	<b>6 084</b>	<b>5 416</b>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes interessadas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de empréstimos de longo prazo a taxa fixa e a taxa variável é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em ações que não tenham um preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável, são mensurados ao custo menos provisão para perda do valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.

## Notas Explicativas

- O Grupo firma instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam informações observáveis de mercado são principalmente swaps de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e opções de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de swap, utilizando cálculos a valor presente.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 30 de junho de 2012, o Grupo mantinha os seguintes instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

30 de junho de 2012 (EM MILHOES de R\$)	Valor nominal	Nível 1	Valor justo Nível 2	Nível 3
<b>Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido</b>	<b>2 358</b>	<b>(11)</b>	<b>(37)</b>	-
Swaps básicos de taxa de juros	1 687	-	(26)	-
FX Forward contracts	380	-	(11)	-
FX Collars	19	-	(0)	-
Contratos a futuro - commodities	272	(11)	-	-
<b>Derivativos para negociação, líquido</b>	<b>567</b>	<b>3</b>	<b>(20)</b>	-
Swaps básicos de taxa de juros	401	-	(17)	-
Swaps estruturados de taxa de juros	58	-	(1)	-
FX Forward contracts	53	-	(2)	-
FX Collars	15	-	(0)	-
FX Structured forward contracts	4	-	0	-
Commodities futures	18	2	-	-
Contratos a futuro - commodities	12	1	(0)	-
Co <sup>2</sup> Emission rights swaps	6	-	0	-
<b>Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa</b>	<b>955</b>	-	<b>(94)</b>	-
<b>TOTAL</b>	<b>3 880</b>	<b>(8)</b>	<b>(151)</b>	-

## Notas Explicativas

### 11. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: riscos de taxa de juros, cambiais, de *commodities* e energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

#### 11.1 Gestão de riscos de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou centralmente com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados através da utilização de instrumentos derivativos em conformidade com os procedimentos do Grupo.

##### 11.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelos empréstimos e financiamentos que são indexados por taxas de juros variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias quanto ao risco de elevação nas taxas de juros. A fim de reduzir sua exposição, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de swaps simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados (swaps resgatáveis). A política para hedge de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações concluídas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	30 de junho de 2012	inferior a 1 ano	1 - 5 anos		
<b>Swaps simples</b>	<b>92</b>	<b>1936</b>	<b>60</b>	<b>2088</b>	<b>(43)</b>
em hedge de fluxo de caixa	8	1619	60	1687	(26)
em negociação	84	317	0	401	(17)
<b>Opções</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	0	0	0	0	0
<b>Estruturado</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>58</b>	<b>(1)</b>
<b>TOTAL TAXA DE JUROS</b>	<b>109</b>	<b>1953</b>	<b>84</b>	<b>2146</b>	<b>(44)</b>

Do total dos empréstimos do Grupo, 18% estão representados por dívidas sujeitas a taxas de juros contraídas, enquanto 82% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem basicamente de financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas predominantemente a taxas variáveis. A maior parte dos derivativos de taxas de juros é contratada sobre dívidas denominadas em euros e dólares dos EUA.

## Notas Explicativas

Do endividamento total do Grupo, 38% são de curto prazo, enquanto 62% estão representados por dívidas de médio e longo prazos. Instrumentos derivativos de taxas de juros foram contratados devido a obrigações de hedge exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos. Essas transações foram posicionadas predominantemente mais a curto prazo para a Tereos Syral e mais a longo prazo para a Tereos BENP. Os instrumentos derivativos de taxas de juros da Tereos EU são, em sua maioria, swaps simples, sendo quase todos eles designados como hedge de fluxo de caixa. Em 30 de junho, todos os derivativos de taxas de juros da Tereos Syral e Tereos BENP foram classificados como mantidos para negociação. A taxa média de juros fixa dos swaps em euro é de 1,9%.

O Grupo decidiu contratar cobertura para seu financiamento pré-exportação, no valor de US\$ 522,5 milhões, por meio de derivativos de taxa de juros.

Esses instrumentos derivativos de taxas de juros são exclusivamente swaps simples, sendo todos eles designados como hedge de fluxo de caixa.

Os demais contratos de derivativos de taxas de juros no Brasil referem-se a operações de swap de CDI por LIBOR/US\$ semestral no valor de R\$ 34,1 milhões, e incluem o componente cambial (variação do US\$ em relação ao Real). Essas operações estão atreladas a contratos de financiamento pré-exportação em R\$, convertidos para US\$ e não são consideradas instrumentos de hedge de fluxo de caixa.

### • Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros e determina qual seria o impacto da variação das taxas de juros sobre a demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. A tabela abaixo traz um resumo das exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
30 de junho de 2012							
Financiamentos com taxa variável sem hedge	1 710	(11)	10	(27)	26	(53)	53
<b>Derivativos de taxa de juros</b>							
Negociação (impacto no resultado)	459	0	(0)	0	(0)	1	(1)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 687	2	(4)	7	(8)	15	(16)
<b>TOTAL</b>		<b>(9)</b>	<b>6</b>	<b>(19)</b>	<b>18</b>	<b>(37)</b>	<b>37</b>
<i>do qual impacto no resultado</i>		<i>(11)</i>	<i>10</i>	<i>(26)</i>	<i>26</i>	<i>(52)</i>	<i>53</i>
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		<i>2</i>	<i>(4)</i>	<i>7</i>	<i>(8)</i>	<i>15</i>	<i>(16)</i>

As taxas de juros em questão foram submetidas a dois cenários de choque, considerando uma variação de +/- 10% com base em observações das atuais condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes.

Os valores subjacentes contemplam

- os empréstimos não protegidos por hedge, contraídos a taxa variável
- o valor justo dos instrumentos derivativos de taxa de juros

As taxas de juros analisadas na tabela de sensibilidade são:

- EURIBOR 1M, 3M e 6M
- LIBOR 3M, 6M, 9M e 12M
- UMBNDES
- CDI
- TJLP

## Notas Explicativas

- IGPM
- JIBAR 6M e 12M

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, à exceção do valor justo dos derivativos de taxa de juros, contabilizado como hedge de fluxo de caixa, cujas variações causariam impacto em outros resultados abrangentes.

### 11.1.2 Gestão de risco cambial

As operações internacionais do Grupo podem gerar fluxos de caixa em diversas moedas estrangeiras. O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (hedge) contra exposições a risco cambial, representados primordialmente por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 1 ano e empréstimos em US\$ para proteção dos preços de açúcar contra variação cambial. A política de hedge cambial é definida no âmbito do Grupo.

O Grupo utiliza contratos de compra e venda de moeda a termo (NDF) para fins de proteção (hedge) às vendas de etanol e de açúcar no Brasil. Esses derivativos são designadas como hedge de fluxo de caixa.

Durante o último exercício social, no âmbito da Guarani, o Grupo decidiu contratar uma relação de hedge de fluxo de caixa para o endividamento em dólares dos EUA de suas empresas no Brasil a fim de proteger as receitas futuras de exportação denominadas em US\$.

Os valores nominais e o valor justo dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
<b>30 de junho de 2012</b>					
<b>Futuros/NDF</b>	<b>390</b>	<b>43</b>	<b>0</b>	<b>433</b>	<b>(13)</b>
em Hedge de fluxo de caixa	337	43	0	380	(11)
ao valor justo através do resultado	53	0	0	53	(2)
<b>Opções</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>(0)</b>
em Hedge de fluxo de caixa	19	0	0	19	(0)
ao valor justo através do resultado	15	0	0	15	(0)
<b>Estruturado</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>Empréstimos USD qualificados em CFI</b>	<b>0</b>	<b>955</b>	<b>0</b>	<b>955</b>	<b>(94)</b>
<b>TOTAL CAMBIO</b>	<b>428</b>	<b>998</b>	<b>0</b>	<b>1426</b>	<b>(107)</b>

O Grupo efetuou contratação de diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD, USD/BRL e EUR/GBP para fins de proteção contra riscos cambiais vinculados às operações comerciais expressas nas referidas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e contratos a termo de moeda sem entrega física (*Non-Deliverable Forwards* - NDF) para o Brasil, referentes a açúcar e etanol.

A maioria das operações contratadas no âmbito da Tereos Syral foi documentada e classificada como instrumento de hedge de fluxo de caixa cobrindo fluxos de caixa futuros das operações de vendas. Todas as demais operações, ainda que contratadas com a finalidade de proteção, estão classificadas como instrumentos para negociação.

As operações em negociação incluem ainda algumas operações de câmbio menores, contratadas pela Loiret France e Navimpex, que não são designadas como instrumentos de hedge.

## Notas Explicativas

As taxas médias de câmbio contratadas para os derivativos cambiais da Tereos Syral foram as seguintes:

- EUR/GBP: 0,8341
- EUR/USD: 1,3256

As operações envolvendo NDF contratadas pela Guarani para cobrir os riscos cambiais relacionados a compras de etanol e venda de açúcar se qualificam como hedge de fluxo de caixa. Consequentemente, a relação de hedge foi documentada. Dessa forma, os resultados do valor justo dos derivativos qualificados como hedge de fluxo de caixa estão contabilizados em outros resultados abrangentes.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
<b>30 de junho de 2012</b>							
<b>Ativos e passivos</b>	<b>(668)</b>	<b>(69)</b>	<b>69</b>	<b>(172)</b>	<b>173</b>	<b>(343)</b>	<b>350</b>
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	(951)	(88)	87	(220)	215	(443)	417
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativos)	288	18	(17)	47	(40)	98	(62)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(5)	-	(1)	1	(2)	2	(5)
<b>FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados)</b>	<b>1 432</b>	<b>(114)</b>	<b>111</b>	<b>(289)</b>	<b>271</b>	<b>(585)</b>	<b>502</b>
Negociação (impacto no resultado)	73	2	(3)	5	(8)	8	(25)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 359	(116)	114	(293)	280	(593)	527
<b>Derivativos de câmbio</b>	<b>233</b>	<b>(2)</b>	<b>2</b>	<b>(4)</b>	<b>4</b>	<b>(8)</b>	<b>8</b>
Negociação (impacto no resultado)	-	(0)	-	(0)	-	(0)	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	233	(2)	2	(4)	4	(8)	8
<b>Derivativos de taxa de juros</b>	<b>1 090</b>	<b>(0)</b>	<b>0</b>	<b>(0)</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>1</b>
Negociação (impacto no resultado)	34	-	(0)	1	(1)	1	(1)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 056	(0)	0	(1)	1	(2)	2
<b>TOTAL</b>		<b>(185)</b>	<b>182</b>	<b>(465)</b>	<b>449</b>	<b>(937)</b>	<b>861</b>
<i>do qual impacto no resultado</i>		<i>(67)</i>	<i>66</i>	<i>(167)</i>	<i>164</i>	<i>(334)</i>	<i>324</i>
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		<i>(118)</i>	<i>116</i>	<i>(298)</i>	<i>285</i>	<i>(603)</i>	<i>537</i>

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de commodities denominados em US\$, notadamente açúcar.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nas paridades de moeda subjacentes.

As paridades de moeda consideradas na análise são:

- EUR/USD
- EUR/GBP
- USD/R\$

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os valores subjacentes da análise contemplam:

- empréstimos em moeda estrangeira
- empréstimos USD qualificados como hedge de fluxo de caixa

## Notas Explicativas

- ativos líquidos em moeda estrangeira
- valores a receber e a pagar em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos de commodities denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos de taxas de juros denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos cambiais (inclusive empréstimos denominados em dólares qualificados como hedge de fluxo de caixa).

Todos os impactos seriam contabilizados por meio do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

### 11.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de hedge contra o risco de preços de commodities, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de commodities a termo. As commodities negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos à base de amido.

As transações envolvendo commodities são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há comitês para o gerenciamento do Risco de Commodities no âmbito da Guarani e da Tereos Syral.

Os valores nominais dos instrumentos derivativos de commodities por vencimento são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nacional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
<b>30 de junho de 2012</b>					
<b>Futuros</b>	<b>296</b>	<b>(6)</b>	<b>0</b>	<b>290</b>	<b>(9)</b>
em hedge de fluxo de caixa	278	(6)	0	272	(11)
em negociação	18	0	0	18	2
<b>Opções</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>0</b>
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	12	0	0	12	0
<b>Estruturado</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL COMMODITIES</b>	<b>308</b>	<b>(6)</b>	<b>0</b>	<b>302</b>	<b>(9)</b>

O principal risco ao qual o Grupo está exposto em relação aos derivativos de commodities refere-se a operações de açúcar na Guarani. Para garantir as margens orçadas, a Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar No. 11 – açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar No. 407 – açúcar refinado).

As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, hedges para açúcar refinado *white premium* e eventuais opções no mercado organizado.

As vendas de açúcar futuro e operações de swap qualificam-se como instrumentos de hedges de fluxo de caixa. Transações envolvendo opções são consideradas para negociação, sendo as variações em seu valor justo registradas no resultado.

A exposição da Tereos Syral a instrumentos derivativos de commodities representa uma parcela importante na posição global dos derivativos de commodities do Grupo, 23% em

## Notas Explicativas

termos de volumes. A parcela predominante dos derivativos de cereais está representada por posições de compra de futuros.

Desde 1º de outubro de 2011, a Tereos Syral, suas subsidiárias, a Tereos BENP e a Tereos DVO possuem acordo formal da estratégia de hedging para commodities. Conseqüentemente, a relação de hedge foi documentada.

Portanto, as variações no valor justo dos instrumentos derivativos de commodities qualificados como hedge de fluxo de caixa são registradas em outros resultados abrangentes.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

Em R\$ milhões 30 de junho de 2012	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
<b>Derivativos de açúcar</b>							
Negociação (impacto no resultado)	-	(1)	1	(2)	2	(4)	4
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	233	(24)	24	(61)	61	(121)	121
<b>TOTAL IMPACTO DE AÇÚCAR</b>	<b>233</b>	<b>(25)</b>	<b>25</b>	<b>(62)</b>	<b>63</b>	<b>(125)</b>	<b>126</b>
<b>Derivativos de cereais</b>							
Negociação (impacto no resultado)	31	2	(2)	5	(7)	10	(15)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	39	8	(1)	14	(8)	25	(18)
<b>TOTAL IMPACTO DE CEREAIS</b>	<b>69</b>	<b>10</b>	<b>(3)</b>	<b>19</b>	<b>(15)</b>	<b>35</b>	<b>(33)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>(16)</b>	<b>22</b>	<b>(43)</b>	<b>49</b>	<b>(90)</b>	<b>92</b>
<i>do qual impacto no resultado</i>		<i>1</i>	<i>(2)</i>	<i>4</i>	<i>(5)</i>	<i>7</i>	<i>(11)</i>
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		<i>(17)</i>	<i>23</i>	<i>(47)</i>	<i>53</i>	<i>(97)</i>	<i>103</i>

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de commodities. O Grupo não incluiu nessa análise nenhum compromisso não registrado nas demonstrações financeiras.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações no preço das commodities.

A análise toma por base:

- Açúcar No.11, sistema de negociação eletrônica pela tela
- Açúcar No. 407 (tela)
- Prêmio de opções sobre açúcar No. 11 (tela)
- Trigo MATIF (tela)
- Trigo LIFFE
- Milho MATIF

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de +/- 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas constantes. Para a análise de sensibilidade das opções sobre açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress dos prêmios das opções de acordo com variações nos preços do açúcar no mercado de futuros.

Os impactos dos diferentes cenários são contabilizados na demonstração do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos de commodities, contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

## Notas Explicativas

### 11.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de hedge contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

No final de 30 de junho de 2012, o Grupo detinha somente derivativos de direitos de emissão de carbono (CO<sub>2</sub>).

Os valores nocionais de derivativos de energia por vencimento estão demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nocional			TOTAL	Valor Justo
30 de junho de 2012	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
<b>Energia</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	6	0	0	6	0
<b>TOTAL ENERGIA</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

Os instrumentos derivativos relativos a direitos de emissão compreendem swaps sobre direitos de emissão contratados para otimizar a gestão das alocações de direitos de emissão de carbono de acordo com as políticas do Grupo e beneficiar-se das oportunidades de mercado oferecidas na estrutura conceitual do mercado europeu de créditos de carbono. Os derivativos relativos a direitos de emissão foram utilizados somente pelo grupo Tereos Syral, sendo que a Guarani detém alguns direitos dessa natureza atribuídos pela ONU. As datas de entrega dessas transações são sempre no último trimestre do ano calendário.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
30 de junho de 2012		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
<b>Derivativos dos direitos de emissão de Co2</b>							
Negociação (impacto no resultado)	6	0	(0)	0	(0)	0	(0)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>							
do qual impacto no resultado		0	(0)	0	(0)	0	(0)
do qual impacto em outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo aos preços de CO<sub>2</sub>. O Grupo não incluiu nessa análise nenhum compromisso não registrado como item do balanço.

O valor subjacente contemplado nessa análise corresponde ao preço dos direitos sobre a emissão de carbono.

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas como constantes.

O valor subjacente à análise corresponde ao valor justo dos direitos sobre a emissão de CO<sub>2</sub>.

Os impactos sobre o resultado representam as variações no valor justo dos derivativos para negociação mensurados a valor justo através do resultado.

## Notas Explicativas

### 11.2 Gestão de risco de liquidez

A política do Grupo determina que o Grupo deve ser capaz de cumprir seus pagamentos futuros, sem necessidade de financiamento adicional, a partir do caixa disponível e das linhas de crédito existentes, pelo menos para nos próximos 12 meses.

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo efetuados por meio de consórcio de bancos da Tereos EU com vencimento final em junho de 2015. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo prazo que o do empréstimo a termo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2014.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos contratuais não descontados (amortizações e vencimento final) sobre o montante remanescente dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são os seguintes:

(EM MILHÕES de R\$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
<b>30 de junho de 2012</b>							
<i>Passivos não derivativos</i>							
Principal	1 578	709	946	435	95	365	4 128
Compromisso de pagamento de juros fixos	89	65	42	26	17	42	281
Compromisso de pagamento de juros flutuar	46	33	28	14	12	35	167
<b>Total de passivos não derivativos</b>	<b>1 713</b>	<b>807</b>	<b>1 016</b>	<b>475</b>	<b>124</b>	<b>442</b>	<b>4 577</b>
<i>Derivativos</i>							
Fluxos líquidos em swap	17	15	8	4	0	-1	43
<b>Total de derivativos</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>	<b>43</b>
<b>31 de março de 2012</b>							
<i>Passivos não derivativos</i>							
Principal	1 291	673	580	716	87	328	3 675
Compromisso de pagamento de juros fixos	74	65	41	25	15	40	260
Compromisso de pagamento de juros flutuar	39	37	28	16	10	32	162
<b>Total de passivos não derivativos</b>	<b>1 404</b>	<b>774</b>	<b>648</b>	<b>757</b>	<b>113</b>	<b>400</b>	<b>4 096</b>
<i>Derivativos</i>							
Fluxos líquidos em swap	16	11	3	2	1	0	33
<b>Total de derivativos</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>33</b>

## Notas Explicativas

### 11.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor margem de exposição nos instrumentos financeiros.

#### 11.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber vencidas de clientes e sem redução ao valor recuperável são demonstradas conforme segue:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
<b>Contas a receber de clientes</b>	<b>858</b>	<b>810</b>
A vencer	732	651
Vencidas	126	159
De 1 a 30 dias	75	83
De 31 a 60 dias	21	52
De 61 a 90 dias	7	1
De 91 a 180 dias	2	2
De 181 a 360 dias	4	3
Mais de 360 dias	17	17
<b>Provisão para devedores duvidosos</b>	<b>(20)</b>	<b>(18)</b>
<b>Total</b>	<b>838</b>	<b>792</b>

## Notas Explicativas

## 11.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

## Detalhamento por contrapartes :

30 de junho de 2012 (EM MILHÕES DE R\$)	Nome da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nocional	Valor justo
<b>Bancos</b>	Santander	Instrumentos derivativos de taxa de juros	SWAP estruturados CDI	OTC	267	(1)
		FX derivativos	VS LIBOR USD/BRL	OTC	49	(2)
	Citibank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	258	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	77	(2)
	Deutsche Bank	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	33	(13)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	60	(1)
	Bradesco	Derivativos de açúcar	NYC Nº11	OTC	43	(0)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	162	(5)
	Itau BBA	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	233	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	39	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	187	(3)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	232	(1)
	Morgan Stanley	FX derivativos	USD/BRL	OTC	38	(2)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	22	(0)
	Bank of America	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	101	(2)
	BECM	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
	BNP Paribas	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	70	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	47	(23)
	CACIB	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	233	(6)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	10	(1)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	41	(0)
		FX derivativos	USD/EUR	OTC	6	0
	LCL	FX derivativos	EUR/USD	OTC	13	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	9	0
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	129	(3)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	10	(1)
	HSBC	FX derivativos	USD/EUR	OTC	4	(0)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	31	(1)
	KBC	FX derivativos	EUR/USD	OTC	4	(0)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	45	(0)
	Natixis	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	12	(0)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	2	(0)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	129	(18)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	116	(3)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	20	(1)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	45	(1)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	10	(1)
		Derivativos de açúcar	NY Nº11	OTC	161	(11)
		Derivativos de açúcar (opções)	NY Nº11	OTC	0	0
	Rabobank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	116	(3)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	60	(1)
	Société Générale	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	236	(16)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	256	(12)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	119	(8)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	1	0
	CIC	FX derivativos	USD/EUR	OTC	4	0
	Banque Paribas	FX derivativos	EUR/USD	OTC	4	0
	Banco de Credito del Peru	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	32	(13)
	Electrabel	Direitos de emissão de CO2	EUA / CER	OTC	6	0
Macquarie	Derivativos de açúcar	NYC Nº11	OTC	28	(2)	
	Derivativos de açúcar (opções)	NYC Nº11	OTC	0	0	
<b>Corretores</b>	SUCDEN	Derivativos de açúcar	NY Nº11	New-York	9	(2)
	Newedge	Derivativos de açúcar	NYC Nº11	New-York	(8)	(0)
		Derivativos de cereais	Moagem de trigo maio - 12 / jul-12 / nov-12	LIFFE	21	3
		Derivativos de cereais	Moagem de trigo maio- 12 / nov-12	MATIF	48	4
					<b>3 880</b>	<b>(159)</b>

## Detalhamento por tipo de instrumento derivativo :

Em R\$ milhões Em 30 de junho de 2012	Valor nocional	Valor justo
Swaps básicos de taxa de juros	2 088	(43)
Swaps estruturados de taxa de juros	58	(1)
Contratos de NDF	433	(13)
FX collars	34	(0)
FX structured forward contracts	4	0
Contratos a futuro - commodities	290	(9)
Opções - commodities	12	1
Swaps de emissão de Co2	6	0
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	955	(94)
<b>TOTAL</b>	<b>3 880</b>	<b>(159)</b>

## Notas Explicativas

### 12. Litígios

Não há nenhuma mudança significativa nos litígios no trimestre findo em 30 de junho de 2012 em relação ao exercício findo em 31 de março de 2012.

### 13. Partes relacionadas

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos Sucre, Tereos Participations, Tereos Appro, Tereos Alcools, Sedalcol, Sedamyl, Uniglad e Groupe Quartiers Français.

#### 13.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	Vendas	Compras
<b>Entidades controladoras do Grupo</b>		
<b>a/ Tereos U.C.A.</b>		
30 de junho de 2012	5	113
30 de junho de 2011	4	89
<b>Associados</b>		
<b>b/ Petrobras Distribuidora</b>		
30 de junho de 2012	141	27
30 de junho de 2011	188	31
<b>g/ Refinaria de Olmeido</b>		
30 de junho de 2012	21	
30 de junho de 2011		
<b>g/Comasucar</b>		
31 de dezembro de 2011	3	
30 de dezembro de 2010		
<b>Entidades sob controle comum</b>		
<b>Tereos Sucres</b>		
30 de junho de 2012	1	
30 de junho de 2011		
<b>c/ Tereos Participations</b>		
30 de junho de 2012		22
30 de junho de 2011	0	12
<b>d/ Tereos Alcools</b>		
30 de junho de 2012	14	1
30 de junho de 2011	10	1
<b>a/ Tereos Appro</b>		
30 de junho de 2012		12
30 de junho de 2011		
<b>Entidades com influência significativa sobre a Grupo</b>		
<b>e/ Hubau</b>		
30 de junho de 2012		
30 de junho de 2011	0	24
<b>Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)</b>		
<b>f/ Sedalcol</b>		
30 de junho de 2012	13	
30 de junho de 2011	12	0
<b>f/ Sedamyl</b>		
30 de junho de 2012	1	45
30 de junho de 2011	1	42
<b>f/ Uniglad</b>		
30 de junho de 2012	3	
30 de junho de 2011	0	

## Notas Explicativas

(EM MILHÕES de R\$)	Ativos	Pasivos
<b>Entidades controladoras do Grupo</b>		
<b>a/ Tereos U.C.A.</b>		
30 de junho de 2012	8	54
31 de março de 2012	8	90
<b>Associados</b>		
<b>b/ Petrobras Distribuidora</b>		
30 de junho de 2012	2	4
31 de março de 2012	17	3
<b>Entidades sob controle comum</b>		
<b>c/ Tereos Participations</b>		
30 de junho de 2012	0	16
31 de março de 2012	1	27
<b>a/ Tereos Appro</b>		
30 de junho de 2012		4
31 de março de 2012		3
<b>Entidades com influência significativa sobre o Grupo</b>		
<b>e/ Hubau</b>		
30 de junho de 2012		
31 de março de 2012	0	11
<b>Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)</b>		
<b>f/ Sedacol France</b>		
30 de junho de 2012	9	0
31 de março de 2012	5	0
<b>f/ Sedamyl</b>		
30 de junho de 2012	2	33
31 de março de 2012	1	29
<b>f/ Uniglad</b>		
30 de junho de 2012	4	0
31 de março de 2012	4	0

a/ A Tereos U.C.A. e Tereos Appro realizam transações de compra e venda com a Tereos BENP e BENP :

- A Tereos BENP celebrou dois contratos de comissão de vendas vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade até 31 de dezembro de 2014.
- A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. O preço dos cereais fornecidos à Tereos BENP é determinado segundo fórmulas baseadas, principalmente, no preço do etanol a fim de assegurar a margem de lucro de 20% na venda de etanol pela Tereos BENP. Este contrato foi alterado em 3 de novembro de 2011 e prevê o aumento da parcela de cereais que será adquirida em condições de mercado a fim de atingir 100% no decorrer do exercício social 2015/2016. Em 30 de junho de 2012, a parcela das compras efetuadas em condições de mercado representou 30%. O mesmo tipo de contrato é aplicado entre Tereos Appro e BENP para fornecer cereais para BENP em condição reais de mercado.

b/ Em agosto de 2010, a Guarani, através da Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Alcool e Usina Vertente, assinou contrato com a Petrobras Distribuidora e a Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro para os próximos quatro anos (podendo qualquer uma das partes cancelar o contrato após dois anos). No decorrer desse período, a Guarani fornecerá à Petrobras Distribuidora e à Petrobras Biocombustível mais de 0,5 milhão m<sup>3</sup> de etanol anidro e mais de 1 milhão m<sup>3</sup> de etanol hidratado vendido em condições de mercado.

## Notas Explicativas

c/ Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos, Tereos Internacional, Tereos Océan Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO, Tereos BENP e Guarani na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com as quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas áreas de TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira, contabilidade, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativamente à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

d/ Tereos DVO concluiu em junho de 2006 um contrato de comissão com a Tereos Alcools, uma subsidiária da Tereos U.C.A. estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo grupo Tereos (exceto pelo álcool produzido pelas controladas em conjunto com outro empreendedor).

e/ A empresa Hubau foi vendida pelo grupo Tereos em janeiro de 2012 e, portanto, deixou de ser uma parte relacionada do grupo Tereos Internacional. Hubau fornece grãos em condições reais de mercado a Tereos Syral. Os volumes adquiridos pela Tereos Syral podem variar e dependem das negociações realizadas com outros fornecedores pelo departamento de compras da Tereos Syral.

f/ Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do grupo Syral são centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações é realizada em condições de mercado com joint ventures como Sedamyl, Sedalcol France e Uniglad. Particularmente, a Sedamyl está vendendo sua produção de produtos a base de amido para a Syral Bélgica, que é a empresa de distribuição que vende aos clientes finais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com o empreendedor é divulgada no demonstrativo.

g/ Empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional, vendem açúcar bruto, em condições de mercado, para a Refinaria de Olmedo e Comasucar, coligadas da Tereos U.C.A., que refina açúcar para o mercado europeu.

## Notas Explicativas

### 13.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	Ativos financeiros	Passivos financeiros
<b>Entidades sob controle comum</b>		
h/ Tereos Participations		
30 de junho de 2012	0	252
31 de março de 2012	0	0
<b>Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)</b>		
j/ Outras entidades		
30 de junho de 2012	34	56
31 de março de 2012	18	35

h/ Conta corrente entre Tereos Internacional e Tereos Participations (passivo).

Tereos Participations fez um adiantamento sobre a operação de aumento de capital, como descrita na nota 15, de R\$ 252 milhões. Esta operação é classificada como um passivo financeiro e está aguardando a aprovação final do Conselho de Administração que se pronunciará sobre o aumento de capital da Tereos Internacional.

j/ Os valores divulgados em 30 de junho de 2012 referem-se principalmente às joint ventures e correspondem a contas correntes utilizadas para pagar os fluxos operacionais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte da conta corrente com o empreendedor é divulgada no demonstrativo.

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em	
	Juros recebidos	Juros pagos
<b>Entidades sob controle comum</b>		
h/ Tereos Participations		
30 de junho de 2012	0	0
30 de junho de 2011	0	2

Não há montante significativo de juros recebidos de ou pagos às partes relacionadas nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	11	7
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	(291)	(32)
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	23	11
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	(17)	(3)
<b>Total da dívida líquida com partes relacionadas</b>	<b>(274)</b>	<b>(17)</b>

## Notas Explicativas

### 13.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

Não há variações significativas na remuneração da administração no decorrer do trimestre findo em 30 de junho de 2012.

## 14. Outros eventos significativos

### ***Projeto de ampliação de atividades na China***

A Tereos Internacional S.A e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, firmaram recentemente um Memorando de Entendimento (MOU) para criar uma joint venture que processará o trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na província de Machong na China. A YKI terá participação de 51% nesta joint venture, enquanto a participação da Tereos Internacional será de 49%.

O primeiro projeto desta JV contempla um conjunto industrial com capacidade de processar até 300 mil toneladas de trigo por ano na primeira fase. As partes já concluíram os estudos ambientais e de marketing operacional preliminares para a primeira fase do projeto. Esta fase contempla um investimento total de 500 milhões de RMB (Yuan).

Nesse contexto, em 5 de janeiro de 2012, a Tereos Internacional adquiriu uma empresa a qual teve sua razão social alterada para Syral China Investment, a fim de manter atividades futuras na China.

## 15. Evento subsequente

### **Aumento de capital da Tereos Internacional**

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro-Industrie. Esse acordo prevê uma participação acionária na companhia de onze cooperativas de cereais, correspondendo a 19,7% das novas ações da Tereos Internacional.

Na mesma data, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital da Tereos Internacional nos montantes de R\$ 252,2 milhões a R\$ 369 milhões através da emissão de novas ações sem valor nominal ao preço de emissão de R\$ 2,6 por ação mediante subscrição privada.

O período de subscrição teve início em 15 de junho de 2012, sendo encerrado no começo de agosto de 2012.

Ao final da operação, o Conselho de Administração deverá aprovar em 9 de agosto de 2012 o aumento de capital no valor de R\$ 369 milhões mediante a emissão de 142 milhões de novas ações.

Posteriormente, a essa operação, o capital flutuante (free-float) da estrutura acionária da Tereos Internacional vai aumentar de 10,7% para 30,4% e Tereos Participations terá uma participação direta e indireta de 69.6% da Tereos Internacional.

## Notas Explicativas

Os recursos provenientes do aumento de capital deverá ser principalmente aplicado no financiamento dos seguintes projetos já anunciados:

- Expansão da produção e amido no Brasil;
- Investimentos na produção de amido na China;
- Investimentos na diversificação de produtos das operações de etanol e amido na Europa.

## 16. Informações por segmento

### 16.1 *Informações por segmento de negócio*

As informações financeiras do Grupo se baseiam nos seguintes segmentos:

- **Etanol Europa** : produção de álcool e etanol na Europa
- **Brasil** : produção de açúcar, álcool e etanol
- **Moçambique** : produção de açúcar
- **Amido** : produção de amiláceos na Europa e Brasil
- **Oceano Índico** : produção de açúcar em La Réunion

A fim de prever o impacto dos investimentos atuais realizados pelo Grupo na atividades de amido e álcool e melhorar a divulgação de cada segmento, o Grupo decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Etanol Europa. As atividades de etanol e álcool foram anteriormente alocadas ao segmento Amido.

Consequentemente, as informações para fins comparativos foram ajustadas.

Esses segmentos são determinados com base em um "mix" entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente de regulamentação. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento e de outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*), ou no rateio de custos entre os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do EBITDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O EBITDA é uma das principais medidas de lucratividade operacional utilizada pelo Grupo para i) monitorar e avaliar os resultados dos seus segmentos operacionais, ii) implementar sua estratégia de investimentos e de alocação de recursos e iii) avaliar o desempenho dos seus diretores executivos.

A administração do Grupo acredita que a apresentação do EBITDA é significativa para os investidores por propiciar uma análise dos seus resultados operacionais e da lucratividade do

## Notas Explicativas

segmento com base no mesmo indicador de medida utilizado pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais.

Como consequência, o EBITDA é apresentado na análise por segmento operacional, além do lucro operacional.

O EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pelas receitas (despesas) financeiras, impostos sobre a renda, despesas de amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita.

O EBITDA não é uma medida financeira definida pela IFRS ou práticas contábeis adotadas no Brasil como avaliação de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores de denominação semelhante utilizados por outras empresas. O EBITDA é apresentado apenas como informação adicional e não deve ser considerado substituto de informações relativas ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, receita operacional ou lucro líquido.

O lucro bruto é exigência da legislação societária brasileira e corresponde à diferença entre receitas e custo de venda, que não está sendo utilizado pela administração como indicador de desempenho.

O gasto de capital compreende a aquisição de ativo imobilizado, ativo biológico definido como custos de plantio e ativos intangíveis (CAPEX).

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em coligadas e ativos financeiros mantidos para venda
- caixa e equivalentes de caixa,
- empréstimos de curto e longo prazos,
- impostos correntes e diferidos ativo e passivo.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados para elaborar informações do segmento são os mesmos métodos contábeis utilizados para a preparação das demonstrações financeiras.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

## Notas Explicativas

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>322</b>	<b>796</b>	<b>408</b>	<b>11</b>	<b>141</b>	<b>0</b>	<b>1 678</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>38</b>	<b>177</b>	<b>(14)</b>	<b>(8)</b>	<b>43</b>	<b>0</b>	<b>236</b>
<b>EBITDA</b>	<b>27</b>	<b>74</b>	<b>32</b>	<b>(7)</b>	<b>26</b>	<b>(2)</b>	<b>150</b>
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(13)	(32)	(110)	(5)	(3)	(0)	(163)
<b>Lucro operacional</b>	<b>14</b>	<b>42</b>	<b>(78)</b>	<b>(12)</b>	<b>23</b>	<b>(2)</b>	<b>(13)</b>
Resultado financeiro líquido							(79)
Impostos							16
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>(76)</b>

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	14	62	(147)	5	94	(14)	14
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(99)	(79)	(182)	(8)	(23)	0	(391)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	82	36	123	4	(22)	267	490
<b>Gastos de capital</b>	<b>77</b>	<b>77</b>	<b>154</b>	<b>8</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>346</b>

Em 30 de junho de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1 056</b>	<b>2 645</b>	<b>4 776</b>	<b>400</b>	<b>728</b>	<b>295</b>	<b>9 900</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>311</b>	<b>1 215</b>	<b>2 647</b>	<b>459</b>	<b>338</b>	<b>1 368</b>	<b>6 338</b>
<b>Investimentos em coligadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>44</b>

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>263</b>	<b>694</b>	<b>502</b>	<b>4</b>	<b>142</b>	<b>0</b>	<b>1 604</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>69</b>	<b>126</b>	<b>89</b>	<b>(12)</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>304</b>
<b>EBITDA</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>136</b>	<b>(12)</b>	<b>19</b>	<b>(3)</b>	<b>214</b>
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(10)	(26)	(88)	(3)	(6)	0	(132)
<b>Lucro operacional</b>	<b>29</b>	<b>10</b>	<b>48</b>	<b>(15)</b>	<b>13</b>	<b>(3)</b>	<b>82</b>
Equivalência patrimonial							(16)
Despesa financeira líquida							(3)
Impostos							(3)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>63</b>

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	23	(62)	(18)	11	59	(66)	(53)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(36)	(42)	(127)	(5)	(161)	130	(241)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	17	(10)	(91)	(8)	128	(169)	(133)
<b>Gastos de capital</b>	<b>34</b>	<b>40</b>	<b>139</b>	<b>5</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>245</b>

Em 31 de março de 2012 (Milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
<b>Ativos operacionais</b>	<b>930</b>	<b>2 500</b>	<b>4 788</b>	<b>359</b>	<b>748</b>	<b>39</b>	<b>9 364</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>786</b>	<b>622</b>	<b>2 514</b>	<b>408</b>	<b>425</b>	<b>982</b>	<b>5 737</b>
<b>Investimentos em coligadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>28</b>

## Notas Explicativas

### 16.2 Informações por região geográfica

As receitas com base na localização das entidades que realizam as vendas podem ser resumidas como segue:

Receita de clientes externos (EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Europa	1 115	956
Brasil	411	502
Oceano indico	141	142
Moçambique	11	5
<b>Total</b>	<b>1 678</b>	<b>1 604</b>

Ativo não circulante* (EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2012	31 de março de 2012
Europa	2 211	2 030
Brasil	3 255	3 204
Oceano indico	293	256
Moçambique	326	296
<b>Total</b>	<b>6 085</b>	<b>5 786</b>

\* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico e água

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Africa	50	43
America	352	438
Europe	1 225	1 035
Outros	51	88
<b>Total</b>	<b>1 678</b>	<b>1 604</b>

### 16.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

## Notas Explicativas

## 17. Escopo da consolidação

Nome da empresa	30 de junho de 2012			Em 31 de março de 2012			30 de junho de 2011		
	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe
Agrícola Rodeio	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Andrade	68,56	97,83	Integral	63,55	92,68	Integral	46,24	67,44	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult	35,58	51,90	Integral	63,55	100,00	Integral	46,24	100,00	Integral
Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Ceineray	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	89,83	100,00	Integral
Compania de Sena	64,55	95,02	Integral	64,55	95,02	Integral	48,86	95,02	Integral
Cruz Alta Participacoes	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Ercane	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Eurocanne	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Gie Utilites	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral
Granochart	85,23	100,00	Integral	68,08	80,00	Integral	71,87	80,00	Integral
Guarani	68,56	68,56	Integral	68,56	68,56	Integral	68,56	68,56	Integral
Les Vavangues	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral
Loiret Espagne	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,02	100,00	Integral
Loiret France	85,23	94,87	Integral	85,10	94,73	Integral	85,02	94,64	Integral
Maqnoia	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Mascareignes Transport International	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Navimpex	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,02	100,00	Integral
Sao Jose	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Sao Jose Agricultura	21,94	32,00	Equivalência patrimonial	21,94	32,00	Equivalência patrimonial	-	-	Não consolidada
Sedalcol	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol EU	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol UK	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl Services	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sena Holding Limited	67,94	99,09	Integral	67,94	99,09	Integral	51,42	75,00	Integral
Sena Lines	64,58	100,00	Integral	64,58	100,00	Integral	48,88	100,00	Integral
Société Agricole du Nord-Est	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,82	99,99	Integral
Societe Marroumeu Limited	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral
Sodes	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Sofipa	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,02	100,00	Integral
Sucre Austral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	99,99	Integral
Sucrierie de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrière de la Réunion	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrière des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral China	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral	-	-	Não consolidada
Syral do Brasil	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral
Syral Halotek	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral	-	-	Não consolidada
Syral Haussimont	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral	-	-	Não consolidada
Syral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Italie	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Uk	-	-	Vendida	-	-	Vendida	99,99	100,00	Integral
Teapar	24,00	35,00	Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
Tereos Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral	89,83	89,84	Integral
Tereos Sena Limited	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos Syral UK	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Uniglad	50,49	50,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional
Vertente	34,28	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Outros assuntos

##### Demonstração intermediária individual do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária individual do valor adicionado ("DVA"), referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as demonstrações financeiras intermediárias individuais tomadas em conjunto.

##### Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 de acordo com o CPC 21 e com a IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 9 de agosto de 2012.

São Paulo, 9 de agosto de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedroso Filho

Audidores Independentes Contador  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP

-----

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

### Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

### Outros assuntos

#### Demonstração intermediária consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

#### Demonstrações financeiras intermediárias individuais

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 de acordo com o CPC 21, apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 9 de agosto de 2012.

São Paulo, 9 de agosto de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedroso Filho  
Auditores Independentes Contador  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP

-----

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2012.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2012.